



Civil engagement, integration and better management of the national intangible heritage to raise awareness of European common values - EU context, perspectives and active citizenship

GUIA PARA FORMADORES



Co-funded by
the European Union

Prefácio

O Projeto Inthrace (2023-1-RO01-KA220-HED-000156121) é uma iniciativa Erasmus+ do Programa KA220-HED de Parcerias de Cooperação no Ensino Superior, destinada a capacitar o pessoal académico para desenvolver e implementar abordagens inovadoras de interpretação, preservação e integração do património cultural imaterial nos ambientes urbanos e na vida comunitária.

O conteúdo e os resultados deste projeto são desenvolvidos por investigadores, especialistas e académicos das seis instituições parceiras envolvidas, que assumem total responsabilidade pelos materiais apresentados.

Este material é de acesso aberto e pode ser livremente utilizado e adaptado, desde que seja feita a devida atribuição, não seja utilizado para fins comerciais e quaisquer trabalhos derivados sejam partilhados nos mesmos termos.

Para recursos adicionais e materiais de formação, os utilizadores são convidados a aceder à plataforma do projeto: 🖱️ <https://inthrace.unitbv.ro/index.php/training-platform/>

Financiado pela União Europeia. As opiniões expressas são, no entanto, da exclusiva responsabilidade do(a)

autor(es) e não refletem necessariamente as da União Europeia ou da ANPCDEFP. Nem a União Europeia nem a ANPCDEFP podem ser responsabilizadas por elas.



Introdução4**I. O conceito InThrace5****II. Aspetos organizacionais do processo de coaching11**

PREPARAÇÃO DO COACHING11

A SESSÃO11

ENCERRAMENTO DA SESSÃO12

III. Plano de coaching12

Plano de coaching - Marketing e métodos de promoção do PCI18

IV. Materiais didáticos e ferramentas31

QUADROS COMPARADOS32

COMO FAZER (GUIÕES E ETAPAS)33

SELEÇÃO DE UMA METODOLOGIA (ÁRVORE DE DECISÃO – TEXTO SIMPLES)34

Introdução aos exemplos do curso baseados em ferramentas de diagnóstico43

OPERACIONALIZAR A TEORIA DA AUTODETERMINAÇÃO (SDT) E A MENTALIDADE DE CRESCIMENTO62

MICRO-INTERAÇÕES QUE REFORÇAM O ENVOLVIMENTO63

ARQUITETURA DA SESSÃO E GUIÃO DE EXECUÇÃO64

MÉTODOS E FERRAMENTAS INTERATIVOS (EXEMPLOS)66

MOTIVAÇÃO E PERSISTÊNCIA PARA ALÉM DA SESSÃO69

V. Avaliação e feedback73

Introdução

O objetivo geral do projeto Inthrace é reforçar e enriquecer as competências do meio académico universitário para facilitar a interpretação, preservação, integração e gestão sustentável do património imaterial nacional e comum da UE em ambientes urbanos e suburbanos e na vida social da comunidade local. Em segundo lugar, fomentar o envolvimento cívico, sensibilizar para a identidade nacional e da UE e facilitar uma melhor compreensão dos valores, princípios e do conceito de futuro partilhado comuns da UE.

Para alcançar este objetivo, o projeto visa, em primeiro lugar, reforçar as competências do meio académico universitário para desenvolver, ensinar e aplicar modelos de interpretação, preservação e melhor integração do património imaterial na paisagem urbana e no calendário social. Em segundo lugar, desenvolver e trocar boas práticas para expandir a experiência turística através da integração do património imaterial na oferta turística. Em terceiro lugar, promover uma sociedade aberta em que o património imaterial constitua a base para a criação de uma UE inclusiva, sustentável e representativa, com culturas diversas unidas numa família comum.

O Guia sobre o conceito InThrace deve ajudar os formadores a familiarizarem-se com os temas apresentados e, em seguida, a formá-los sobre a interpretação, preservação, integração e gestão sustentável do património imaterial nacional e comum da UE. O Guia deve também fomentar o envolvimento cívico e sensibilizar para a identidade nacional e da UE no contexto dos valores europeus. Todas estas atividades devem ter como objetivo preservar a identidade cultural, fomentar a tolerância e respeitar a diversidade através da lente do património imaterial.

I. O conceito InThrace

O projeto InThrace - Envolvimento cívico, integração e melhor gestão do património imaterial nacional para sensibilizar para os valores europeus comuns – contexto da UE, perspetivas e cidadania ativa é financiado pelo programa Erasmus+, ação KA220-HED - Parcerias de cooperação no ensino superior (projeto n.º 2023-1-RO01-KA220-HED-000156121). O projeto decorre de dezembro de 2023 a junho de 2026, coordenado pela Universidade Transilvania de Braşov (Roménia), em conjunto com parceiros da Universidade de Varsóvia (Polónia), da Universidade da Ática Ocidental (Grécia), da Universidade de Zagreb (Croácia), da Universidade dos Açores (Portugal) e da Fundação Pax Rhodopica (Bulgária).

O conceito InThrace assenta na ideia de que o património cultural imaterial não é apenas um legado do passado, mas um fenómeno vivo, frágil e em constante recriação. A UNESCO sublinha que o valor deste património não reside nos objetos, mas no conhecimento e na criatividade humanos, que conferem significado à identidade coletiva e à continuidade social. No contexto da globalização e da mudança rápida, o património imaterial torna-se um barómetro de identidade, um instrumento de coesão e um catalisador do envolvimento cívico. O PCI é um meio essencial de reforço da cidadania ativa e do diálogo intercultural, e, com base nos dados recolhidos, o nosso quadro metodológico confirmou que a sua integração no currículo universitário é considerada essencial.

As entrevistas individuais e de grupo com especialistas, realizadas no início do projeto para consolidar o Quadro Metodológico, confirmaram a elevada importância do PCI para o meio académico, mas também chamaram a atenção para a falta de cursos dedicados nas universidades dos especialistas entrevistados. Estas entrevistas revelaram ainda uma necessidade premente de ferramentas digitais, exemplos aplicados e diretrizes metodológicas. Os grupos focais mostraram que, entre as principais prioridades, se contam: clarificar as definições e o papel do património imaterial, evidenciar o seu valor para a identidade e a coesão, integrá-lo no turismo e nas indústrias criativas, mas também nas políticas públicas. Além disso, foi sublinhada a necessidade de envolver os estudantes em processos participativos, permitindo-lhes tornarem-se atores na preservação e reinterpretação do património.

Com base nas opiniões dos especialistas, o projeto Inthrace identificou vários problemas na integração do tema do património imaterial no currículo universitário. Em primeiro lugar, existe uma disparidade entre universidades quanto à inclusão do património imaterial nos seus programas de estudo. Algumas instituições oferecem cursos dedicados, mas muitas não têm essas disciplinas ou tratam-nas apenas de forma marginal. Esta lacuna conduz a uma formação insuficiente de docentes e estudantes no domínio da conservação e valorização do património vivo. O projeto responde a esta situação desenvolvendo um Pacote de Formação e um Modelo para a interpretação, integração e gestão do PCI, que fornecerão recursos teóricos e práticos tanto para docentes como para investigadores.

Verificou-se ainda que, embora alguns docentes integrem elementos patrimoniais na sua investigação e nos seus cursos, existem dificuldades e limitações relacionadas com recursos limitados e, mais especificamente, com estudos de caso, com a estigmatização das abordagens etnológicas como "desatualizadas" e com dificuldades de adaptação ao conteúdo de cursos mais rígidos. Para colmatar estas questões, o Inthrace propõe manuais digitais, estudos de caso e boas práticas para tornar o PCI mais acessível e relevante para várias disciplinas.

Outra questão importante é a perceção dos jovens, que frequentemente consideram o património imaterial desatualizado ou irrelevante para as suas vidas atuais. Além disso, a globalização e o turismo descontrolado correm o risco de transformar tradições vivas em meros espetáculos, perdendo a sua autenticidade e o seu significado comunitário. O projeto responde a estes desafios integrando o património em eventos sociais e calendários comunitários, através de uma campanha promocional de grande escala e da utilização de ferramentas digitais interativas (plataformas online, realidade aumentada, arquivos digitais) concebidas para envolver os jovens e o público em geral de forma atrativa e participativa.

Ao mesmo tempo, observou-se que a falta de legislação clara e de recursos financeiros constitui um obstáculo à preservação e transmissão do património imaterial. O Inthrace aborda esta questão fornecendo orientações sobre legislação, financiamento e mobilização de recursos, bem como formando atores

locais e académicos no desenvolvimento e implementação de estratégias sustentáveis.

Além disso, a integração do património imaterial no processo de reforço da identidade europeia é frequentemente fragmentada, e as diferenças nacionais podem gerar tensões ou mesmo instrumentalização política das tradições. O projeto visa promover uma visão europeia comum, baseada na diversidade cultural, no diálogo intercultural e no respeito mútuo, através da criação de uma plataforma de recursos europeia e da inclusão do património vivo na dimensão cívica e educativa das comunidades.

Os resultados do projeto são concebidos para fornecer tanto fundamentos teóricos como ferramentas práticas para a integração do PCI na educação, na vida comunitária e no desenvolvimento urbano. Um resultado central é o Pacote de Formação, que reúne instrumentos complementares: o Handbook e o Manual, e o Modelo de Interpretação, Integração e Gestão do PCI.

O Handbook para a Integração do Património Imaterial fornece o quadro teórico e prático necessário para compreender e integrar o PCI em ambientes urbanos, educativos e comunitários. Inclui estratégias para o desenvolvimento cultural e turístico sustentável, capítulos dedicados à legislação, às tipologias patrimoniais, ao valor turístico, à gestão e conservação, à promoção digital e ao papel do património no reforço da identidade europeia.

O Manual sobre Património Imaterial complementa o Handbook com recursos aplicados: estudos de caso, exemplos multimédia e guias práticos para documentar, conservar e valorizar tradições, rituais e ofícios. Fornece a profissionais e comunidades ferramentas concretas para transformar a teoria em prática.

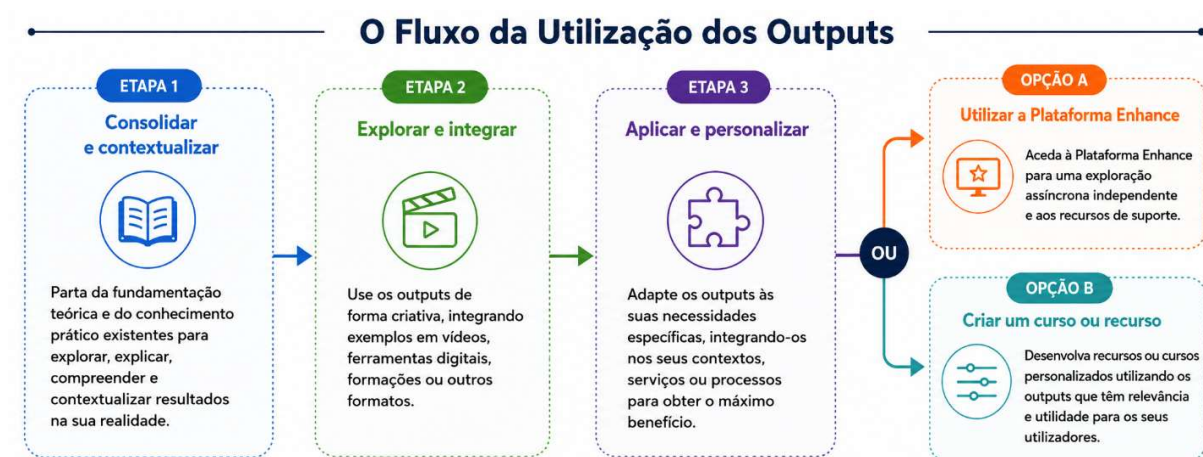
O Modelo de Interpretação, Integração e Gestão do PCI propõe um quadro aplicável para universidades e outras partes interessadas, oferecendo metodologias para integrar o património na vida comunitária, em eventos sociais e nas políticas públicas. Inclui aplicações que geram soluções para o envolvimento cívico, a utilização de novas tecnologias digitais, a avaliação de impacto e a identificação de recursos para a sustentabilidade. A Tabela 1 resume

o conteúdo principal dos resultados-chave, e a Figura 1 mostra o fluxo de utilização dos resultados.

Tabela 1: Pacote de Formação Inthrace – Principais Resultados

Pacote de Formação Inthrace – Principais Resultados		
Ferramenta	Foco	Conteúdo Principal
Handbook sobre a Integração do Património Imaterial	Estratégias e conceitos	Conceitos, legislação, tipologias, gestão, promoção, integração na UE
Manual sobre o Património Imaterial	Estudos de caso e recursos digitais	Estudos de caso, multimédia, guias práticos, projetos comunitários
Modelo de Interpretação, Integração e Gestão do PCI	Quadro de interpretação, integração e gestão	Metodologias, envolvimento comunitário, políticas públicas, digitalização, sustentabilidade
		
Plataforma e e-Biblioteca Inthrace	Cursos que integram todas as abordagens	Integração de todos os anteriores

Figura 1: O fluxo de utilização dos resultados em inglês (ver Anexo I para o fluxo de utilização dos resultados nas línguas dos parceiros Inthrace: romeno, grego, polaco, português, croata, búlgaro).



Além disso, o projeto está a desenvolver uma plataforma com cursos baseados no pacote de formação e uma e-biblioteca acessível, contendo materiais teóricos, estudos de caso e recursos multimédia.

Assim, o papel dos formadores é central, dado que o projeto não gera valor acrescentado se não for utilizado e se as suas ideias não forem transmitidas às gerações mais jovens (estudantes), às comunidades, aos agentes (municípios, associações culturais, ambientes de aprendizagem ao longo da vida). Os formadores não são meros transmissores de informação, mas mediadores entre o conhecimento e a comunidade. Os recursos criados devem ser transformados em experiências de aprendizagem que cultivem o respeito pela diversidade, estimulem a criatividade, desenvolvam o pensamento crítico e incentivem o envolvimento cívico.

O processo de coaching no âmbito do projeto Inthrace tem como prioridade central o desenvolvimento da capacidade do pessoal académico para compreender, interpretar e integrar o património cultural imaterial nas suas atividades educativas e de investigação. O objetivo é transformar os académicos em agentes de mudança capazes de transmitir a importância do património vivo aos estudantes e às comunidades. A tabela seguinte descreve os objetivos do processo de coaching através dos resultados do projeto:

Tabela 2: Prioridades do processo de coaching

Prioridades do Processo de Coaching	Descrição
Reforço do conhecimento teórico sobre o PCI	O coaching deve fornecer uma base sólida sobre os conceitos, tipologias e o papel do património imaterial na identidade cultural nacional e europeia. É dada ênfase à compreensão das suas dimensões dinâmicas, do seu valor social e económico, e da sua ligação aos processos de integração europeia
Desenvolvimento de competências práticas e metodológicas	A prioridade é que os participantes adquiram ferramentas para documentar, preservar e promover o PCI: métodos de investigação etnográfica, utilização de arquivos digitais, aplicação de estudos de caso e integração de experiências práticas nas atividades de ensino e investigação
Integração do património no currículo e em eventos comunitários	O coaching apoiará os docentes no desenvolvimento de planos de aula, projetos e atividades extracurriculares que integrem o património imaterial na vida universitária e comunitária (festivais, exposições, calendários culturais)
Promoção da utilização de ferramentas digitais	Uma prioridade fundamental é a formação na utilização de plataformas online, arquivos digitais, realidade aumentada e outras tecnologias, de forma a tornar o PCI atrativo e acessível para estudantes e jovens
Abordagem das dimensões éticas e legislativas	O coaching deve fornecer orientação sobre o cumprimento dos princípios éticos (consentimento, representação justa, prevenção da exploração cultural) e o conhecimento do quadro legislativo europeu e nacional

Prioridades do Processo de Coaching	Descrição
Estímulo à criatividade e ao pensamento crítico	Através do coaching, os participantes são incentivados a adotar métodos de ensino inovadores (aprendizagem baseada em projetos, simulações, gamificação) e a desenvolver uma mentalidade crítica face aos riscos da globalização e da comercialização excessiva do património
Desenvolvimento de competências para a mobilização de recursos	O processo de coaching visa dotar os participantes de conhecimentos sobre a identificação de fontes de financiamento, o desenvolvimento de projetos e a colaboração com autoridades, ONG e comunidades locais, de forma a assegurar a sustentabilidade das ações
Reforço da dimensão intercultural e do diálogo europeu	O coaching ajudará docentes e estudantes a compreender o património não apenas como um elemento local ou nacional, mas como parte de um mosaico europeu comum, onde a diversidade é valorizada e utilizada como elo de ligação para reforçar a identidade europeia

II. Aspetos organizacionais do processo de coaching

Preparação do coaching

O formador precisa de preparar um bom conhecimento de base sobre os participantes do grupo, que permita uma melhor adaptação dentro do grupo emergente. Em particular, o formador deve compreender os participantes, identificando as suas motivações e expectativas. No contexto das abordagens exploradas ao PCI, o formador pode preparar um formulário pré-sessão que inclua questões que explorem as atitudes dos participantes, a sua compreensão do PCI, o nível de perceção estereotipada e o conhecimento dos contextos históricos, geográficos e culturais.

O formador precisa de assegurar condições adequadas para o coaching, tendo em conta a dimensão do grupo e as atividades planeadas, de forma a que o ambiente seja apropriado. As instalações devem também estar equipadas com as ferramentas informáticas adequadas, necessárias para a realização da(s) sessão(ões) de coaching.

O formador precisa de ter em conta a duração do coaching planeado e de considerar o seu ponto de início e de fim, de forma a explorar da melhor forma a concentração e a capacidade de foco dos participantes durante as atividades. No que diz respeito ao PCI, os organizadores devem considerar locais adequados e enriquecedores, que proporcionem associações diretas ou indiretas com os temas discutidos.

As sessões de PCI apresentam duas componentes essenciais: aprender e refletir. Assim, a parte de aprendizagem deve conter informação de fácil apreensão e apresentada de forma atrativa sobre o tema discutido, fornecendo uma base sólida para a parte de reflexão. A parte de reflexão visa incentivar a curiosidade, as reflexões comparativas e críticas, extraíndo depósitos de conhecimento próprio na procura de compreensão da história e da lógica do PCI.

A sessão

Embora o objetivo e as prioridades da sessão sejam identificados pelos organizadores, o processo precisa de começar com uma sessão de quebra-gelo, construindo uma ligação e realizando um breve período de perguntas e respostas destinado a identificar o nível de conhecimento do tema por parte dos participantes. O passo seguinte é uma revisão das ações a tomar e uma referência à informação básica necessária. É importante que os participantes sejam orientados por um objetivo claro, específico e conduzido pelos participantes para a sessão em curso, de forma a manter o foco. A utilização dos materiais educativos preparados, incluindo vídeos, entrevistas e materiais de leitura, fornece o conteúdo substancial necessário e matéria de reflexão para a parte deliberativa.

Seguindo a lógica do Inthrace, o objetivo das sessões de coaching não é apenas replicar e remeter para o conhecimento e os exemplos existentes de PCI, mas fornecer conteúdo para reflexões mais amplas sobre as implicações sociais,

económicas, políticas e culturais relacionadas com a existência e a permanência do PCI. Durante a parte deliberativa da sessão, podem surgir numerosas ideias, e o moderador pode utilizar um "estacionamento de ideias" para reconhecer questões importantes mas fora do tema, a explorar em sessões futuras. Uma vez reconhecida a concretização dos objetivos definidos, a sessão pode avançar para a sua conclusão.

Encerramento da sessão

A fase final da sessão é dedicada às atividades de avaliação, feedback e feedforward. O moderador pode procurar obter feedback formal (sob a forma de cartões de avaliação) ou informal (oral) dos participantes. Com base na discussão e nas suas conclusões, o moderador pode fornecer recomendações adicionais para a exploração ou desenvolvimento dos temas discutidos.

No que diz respeito ao PCI, os participantes devem ser incentivados a recorrer à investigação e análise comparativa, no sentido de encontrar semelhanças, ligações e relações que revelem o sistema de interações que forma o tecido da singularidade europeia, enraizado numa filosofia, em interações e num legado partilhados.

III. Plano de coaching

Nesta parte, serão fornecidos vários modelos de coaching que constituem um percurso de formação e educação abrangente, estimulante e envolvente. O programa visa ajudar os formadores a obter exemplos práticos de como abordar, utilizar e trabalhar com os materiais Inthrace que foram criados, como

- Handbook sobre a Integração do Património Imaterial,
- Modelo de Interpretação, Integração e Gestão,
- Manual sobre o Património Imaterial,
- Vídeos e
- Entrevistas relacionadas com o Manual e o Handbook.

Etapas orientadoras para formadores iniciantes

Esta secção apresenta algumas diretrizes básicas sobre como utilizar o material Inthrace em conjugação com a plataforma. Este material pode ser utilizado em diferentes áreas de especialização e diferentes contextos, e não apenas de forma estritamente baseada no tema dos capítulos. Assim, o formador pode utilizá-lo de acordo com as necessidades do seu grupo. É também importante referir que os temas poderiam ser organizados de forma diferente, por exemplo, com base em temas de gastronomia, festividades, música, etc. Assim, os estudos de caso apresentados em cada capítulo do manual podem perfeitamente ser adotados noutros capítulos. Os casos não são exaustivos para um capítulo específico, e os formadores podem também adotar casos da e-biblioteca após um registo gratuito na plataforma

<https://inthrace.unitbv.ro/index.php/downloads/case-studies/>

É apresentado um vídeo introdutório na plataforma (<https://youtu.be/6MmABZt2v90>), que ajuda os formadores a utilizar melhor o material. O vídeo curto terá também uma visão geral esquemática, concebida para orientar o percurso de um formador/coach através dos recursos do projeto.

Mais especificamente, a abordagem geral a seguir consiste em verificar e ler o material com base no número fornecido, que indica o capítulo correspondente do handbook. A tabela abaixo apresenta os conceitos que o material Inthrace analisa, essencialmente, de forma teórica e prática, e cada conceito corresponde a um número específico e a um capítulo específico. Este mesmo número, quando visto, está associado e corresponde ao conceito específico, seja para vídeos, estudos de caso, entrevistas ou material do manual. A Tabela 3 apresenta os conceitos desenvolvidos para o projeto que constituem o seu núcleo.

Tabela 3: Conceitos desenvolvidos a partir da investigação qualitativa Inthrace

Conceitos
1 Visão geral e compreensão do PCI
2 Legislação e regulamentação a nível local, nacional e da UE
3 Tipos de PCI - Categorização do património imaterial

4 Explicar o valor e o impacto do património turístico na cultura, economia e sociedade
5 Gerir a Conservação e Preservação do PCI
6 Práticas de Turismo Sustentável relativas ao PCI e Envolvimento Comunitário
7 Marketing e métodos de promoção do PCI
8 A importância da preservação do PCI, compreensão e promoção dos processos de integração na UE
9 Desafios contemporâneos para o desenvolvimento do turismo (multiculturalismo, crises, etc.)
10 Considerações éticas no PCI
11 Financiamento e mobilização de recursos para o PCI

Etapas a seguir

- A. ler o handbook, cada capítulo corresponde a um número e, em seguida, este mesmo número corresponde ao manual e aos vídeos e/ou às entrevistas
- B. ir ao manual e verificar os casos relacionados com o handbook que leu
- C. verificar os vídeos/entrevistas associados a este material
- D. ir à e-biblioteca e ver o material de estudos de caso e leituras adicionais sob um número específico. Este número corresponde ao capítulo relacionado. Ir à plataforma de formação e trabalhar nos módulos. Os módulos estão associados aos capítulos relacionados; ler o módulo e fazer o teste. Utilizar o botão de discussão para deixar os seus comentários, de forma a que investigadores, agentes, docentes, estudantes, etc., que utilizem o material conheçam a sua opinião e se crie uma sinergia entre cada país parceiro e entre os países parceiros

Para os formadores que pretendam propor um ensaio aos seus estudantes sobre a promoção de um serviço, uma ideia, uma técnica, uma tradição, os formadores podem aceder ao botão da e-biblioteca e, depois, aos estudos de caso, onde os poderão localizar.

O plano de coaching responderá à questão de como preparar um plano de coaching e conterá os seguintes pontos:

- Requisitos preliminares
- Especificidades da audiência (competências socioculturais, pessoais, profissionais, de resolução de conflitos e de resolução de problemas)
- disposições técnicas do coaching
- conteúdo temático do módulo de formação

No que diz respeito aos requisitos preliminares, cada formador precisa de identificar os pré-requisitos mínimos para que uma pessoa participe nos módulos. Estes podem estar associados ao nível de estudos, a cursos anteriores realizados, à proficiência na língua inglesa, etc. A Tabela 4 ilustra um exemplo de requisitos preliminares.

Tabela 4: Requisitos indicativos

Os requisitos preliminares podem incluir o seguinte

Descreva quaisquer requisitos ou limitações que precisem de ser estabelecidos antecipadamente para a aplicação bem-sucedida desta formação.

Exemplo:

Os formandos devem possuir conhecimento teórico da unidade letiva específica antes de iniciarem esta secção.

No que diz respeito às especificidades da audiência (competências socioculturais, pessoais, profissionais, de resolução de conflitos e de resolução de problemas), o formador pode especificar e definir que os formandos precisam de ter espírito de trabalho em equipa, uma vez que os participantes podem ser convidados a trabalhar em estudos de caso com base no material criado.

Fornecemos um exemplo para que o formador compreenda a importância das competências: um formando lê individualmente o tema intitulado "marketing e métodos de promoção do PCI". São necessárias competências pessoais e, assim,

estas podem ser definidas pelo formador. Em seguida, os formandos podem ser convidados a trabalhar em equipas e a criar vídeos, campanhas publicitárias, etc., para os quais precisam de desenvolver competências de trabalho em equipa e de resolução de problemas. Estas são especificidades da audiência sobre as quais os formandos podem ser avaliados e que o formador pode definir. A Tabela 5, do Modelo, apresenta competências indicativas.

Tabela 5: Atividades e critérios indicativos de monitorização e avaliação, tal como descritos no modelo

Componentes	Atividades de Monitorização	Exemplos
Conhecimento (K)	-Avaliar se os estudantes compreenderam os principais conceitos e se conseguem aplicá-los em estudos de caso	- Estudos de caso para a implementação de uma campanha publicitária
Impacto Emocional (E)	- Avaliar em que nível os estudantes se envolvem com as comunidades a partir das quais escolhem trabalhar os estudos de caso	-Desenvolvimento de estudos de caso reais do país de origem dos estudantes
Ligação Intelectual (I)	-Soluções propostas pelos estudantes para a promoção do PCI	-Vídeos criados pelos estudantes relacionados com o estudo de caso

CrITÉRIOS de Avaliação	Áreas de Foco	Métodos
Relevância	Os estudos de caso escolhidos pelos estudantes alinham-se com campanhas de marketing e comunicação para a promoção do PCI?	- Campanhas de redes sociais criadas pelos estudantes para promover o PCI do estudo de caso que escolheram
Eficácia	Em que medida os estudantes aplicaram os conceitos teóricos aos casos reais com os métodos adequados?	- Avaliação contínua das etapas seguidas para finalizar o estudo de caso do plano promocional do PCI
Sustentabilidade	As sugestões propostas sobre atividades de promoção são sustentáveis para o estudo de caso real de PCI que os estudantes escolheram apresentar?	- Casos reais com fotografias e vídeos e/ou cartazes criados pelos estudantes relacionados com comunidades específicas e as suas tradições patrimoniais
Impacto	As sugestões dos estudantes promovem formas inovadoras de promover o PCI de uma área em estudo?	- Os estudantes avaliam os projetos de outras equipas. -Feedback recolhido através de questionários sobre o que ainda precisa de ser feito

No que diz respeito às disposições técnicas do coaching, o formador pode exigir programas específicos que o formando possa utilizar. Por exemplo, a utilização do Canva para que os vídeos e as entrevistas criados pelos formandos tenham um formato homogéneo. Além disso, o formando pode trabalhar em questionários para mostrar até que ponto compreendeu a parte teórica. Cada módulo do Handbook tem questionários indicativos com respostas certas e erradas, em

formato de escolha múltipla. A Tabela 6 apresenta disposições técnicas indicativas.

Tabela 6: Disposições técnicas indicativas

Descreva as ferramentas e os meios educativos utilizados pelo curso específico, tais como ferramentas e meios de um Sistema de Gestão de Aprendizagem (Moodle, eClass) ou outras ferramentas online (por exemplo, Padlet), repositórios, ou qualquer meio físico como modelos 3D.

Exemplo:

Ferramentas Moodle:

Atribuição de atividade

Questionário, Fórum, livro

No que diz respeito ao conteúdo temático do módulo de formação, os formadores têm acesso a diferentes materiais que podem ser utilizados nos módulos. Cada tema preparado tem diferentes vertentes temáticas (por exemplo, o tema marketing e métodos de promoção do PCI) e está dividido em 3-4 módulos diretamente relacionados com o capítulo do handbook. Esta é a parte teórica. Em seguida, os formadores podem ligar e inter-relacionar estes módulos com casos apresentados no manual, para além de vídeos e entrevistas relacionados com o handbook. A Tabela 7 apresenta formas indicativas de o formador disponibilizar o seu conteúdo, e a Tabela 8 apresenta a estrutura do capítulo 7 (plano de coaching).

Tabela 7: Conteúdo temático indicativo

Categorize o seu curso em termos do nível de estudos a que se destina e do seu tipo. Por exemplo: Licenciatura, Pós-Graduação, Laboratório, Exercício, Seminário, Programa de Aprendizagem ao Longo da Vida, Tutorial em Vídeo, Nível Avançado, etc.

O formador pode fornecer critérios de elegibilidade para a participação dos formandos. Por exemplo, cursos pré-requisito, etc.

Tabela 8: Plano de coaching - tema: marketing e métodos de promoção do PCI

Plano de coaching - Marketing e métodos de promoção do PCI	
Descrição	O tema marketing e métodos de promoção do PCI sublinha a importância dos conceitos de marketing na promoção de valores imateriais. A gestão cultural aplica princípios de marketing baseados nos quatro P: produto, praça, promoção e preço. Destaca também ferramentas digitais que podem ser utilizadas para o reconhecimento e a preservação do PCI. O módulo salienta ainda considerações éticas essenciais relacionadas com os artefactos culturais das pessoas, especialmente no contexto das tecnologias de IA. Os riscos incluem a utilização indevida de dados, os enviesamentos culturais e a potencial exclusão do avanço digital. As principais preocupações de marketing devem centrar-se no respeito pela inclusividade e pelos direitos e culturas dos povos indígenas e dos seus sistemas de conhecimento
Objetivos de aprendizagem	No final deste módulo, os formandos serão capazes de: 1. Identificar a importância de promover, preservar e proteger o património imaterial de culturas e contextos diversos 2. Aplicar as metodologias de marketing referentes aos quatro P (produto, praça, promoção, preço) em vários contextos e casos de PCI 3. Analisar como a tecnologia e as ferramentas digitais podem tornar-se um ativo ou um risco no que respeita à proteção e preservação do PCI 4. Propor uma síntese de ferramentas tecnológicas, conhecimento e metodologias a aplicar num cenário em que testemunhos de PCI precisem de ser salvaguardados, protegidos e transmitidos às gerações futuras

N.º horas	[180 minutos]	
Aulas	Título da Aula	Duração
	Aula 1. Conceitos de Teoria de Marketing	[45 minutos]
	Aula 2. Ferramentas Digitais	[45 minutos]
	Aula 3. Considerações éticas	[45 minutos]
	Aula 4. Aplicação da teoria a um cenário real de estudo de caso	[45 minutos]

A Tabela 9 abaixo fornece um modelo para formadores que resume o plano de coaching detalhado acima e pode ser utilizado como modelo pelos formadores.

Tabela 9: Matriz-modelo do plano de coaching

Modelo de Plano de Coaching	
Módulo de Formação (Curso)	
Conteúdo temático (Secção)	
Duração	

Quadro de métodos	Descreva o quadro do seu curso - escolha entre os seguintes: • Método de Ensino em Sala de Aula Moderna: os formandos reúnem-se presencialmente num local e horário comuns, vivenciando a mesma combinação de experiências de ensino pessoais. • Método de Ensino Online Moderno: sessões online obrigatórias ao vivo em horários definidos (aplicação totalmente online) • Método de Ensino Online Assíncrono: entrega totalmente online, sem sessões ao vivo obrigatórias (estudo assíncrono do material) • Método de Ensino Online Combinado: aplicação totalmente online com sessões ao vivo obrigatórias em horários definidos e estudo assíncrono do material • Método de Ensino em Sala de Aula Moderna Combinado: os formandos presenciais reúnem-se simultaneamente num local e horário comuns e vivenciam a mesma combinação de experiências de ensino presenciais juntamente com formandos online ligados sincronamente através de tecnologia de transmissão ao vivo • Método de Ensino Híbrido: uma combinação de ensino presencial com conteúdo online entregue de forma síncrona ou assíncrona
Objetivo e Objetivos Específicos	
Resumo Palavras-chave	

Resultados de Aprendizagem	
Requisitos preliminares Descreva quaisquer requisitos ou limitações que precisem de ser estabelecidos antecipadamente para a aplicação bem-sucedida desta formação. Exemplo: Os formandos devem possuir conhecimento teórico da unidade letiva específica antes de iniciarem esta secção	

Disposições técnicas do coaching**(Ferramentas e Meios Educativos)**

Descreva as ferramentas e os meios educativos utilizados pelo curso específico, tais como ferramentas e meios de um Sistema de Gestão de Aprendizagem (Moodle, eClass) ou outras ferramentas online (por exemplo, Padlet), repositórios, ou qualquer meio físico como modelos 3D

Exemplo:

Ferramentas Moodle:

Atribuição de atividade

Questionário, Fórum, livro

Descrição do Curso

Categorize o seu curso em termos do nível de estudos a que se destina e do seu tipo. Por exemplo: Licenciatura, Pós-Graduação, Laboratório, Exercício, Seminário, Programa de Aprendizagem ao Longo da Vida, Tutorial em Vídeo, etc.

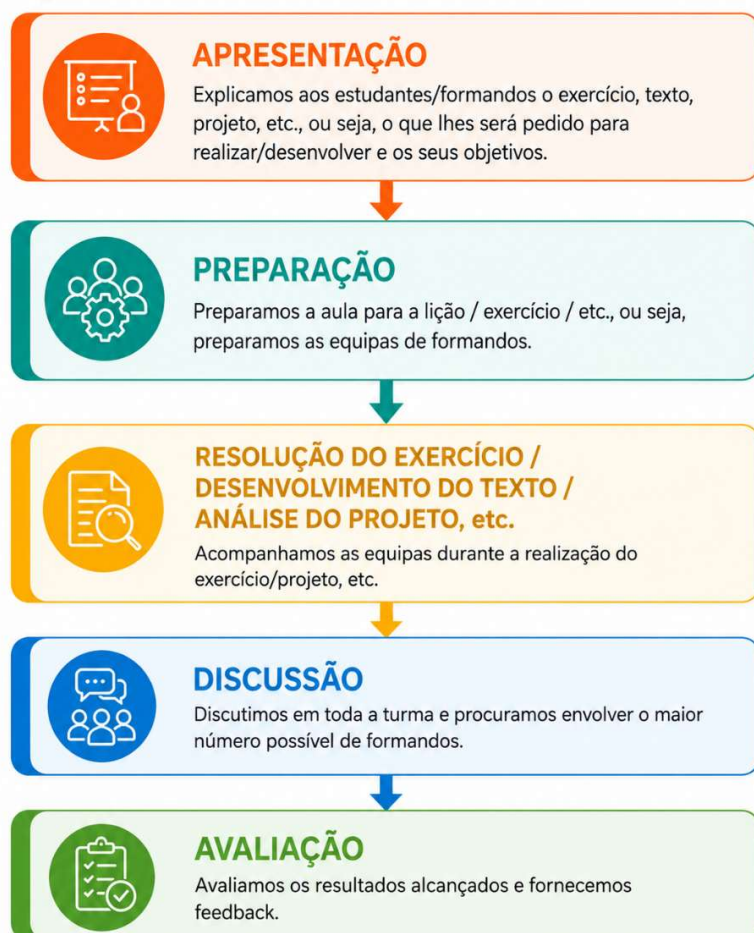
Fluxo Básico – Fases

Descreva o fluxo básico e as fases da sua sessão de formação

O diagrama abaixo apresenta o fluxo básico – as fases da sessão de formação, integrando os elementos essenciais (Requisitos preliminares, Especificidades da audiência, disposições técnicas do coaching, conteúdo temático do módulo de formação).

Figura 2: Fluxo Básico – Fases

Figura 2: Fluxo Básico – Fases



Fonte: Elaboração própria dos autores

Atividades – Exemplos indicativos de temas e materiais

Esta secção apresenta atividades indicativas para todos os níveis. No final do título de cada atividade (ver abaixo, atividades 1 a 8), é apresentado entre parênteses o nível de estudos a que cada atividade se destina. No final da secção, o formador pode encontrar questões de autoavaliação que podem ser aplicadas em diferentes atividades.

1. Atividade - teoria na prática, tema: marketing e métodos de promoção do PCI (iniciantes)

O formador pede aos formandos que criem um grupo focal para discutir e escrever um breve relatório de uma página sobre a promoção de um lugar com campanhas digitais, mantendo simultaneamente rituais autênticos (por exemplo, ritos de dança do fogo, eventos de música regional). Os formandos podem também criar publisreportagens patrimoniais que liguem regiões a campanhas turísticas nacionais.

Elegibilidade: Iniciantes.

Tarefa: Teoria na prática – tema: A aplicação de marketing e métodos de promoção do PCI envolve várias etapas:

- 1. Identificar o elemento patrimonial – definir o que está a ser promovido (ritual, ofício, música, festival, etc.).**
- 2. Mapear as partes interessadas – compreender que comunidades, profissionais e públicos estão envolvidos.**
- 3. Escolher os canais de promoção – selecionar entre meios tradicionais, digitais ou híbridos.**
- 4. Conceber estratégias – equilibrar visibilidade, sustentabilidade e considerações éticas.**
- 5. Avaliar os resultados – medir o impacto na participação comunitária, na sensibilização e no respeito pela diversidade.**

Através desta abordagem, os estudos de caso fornecem evidências do que funciona e do que deve ser evitado na promoção do património.

O formador pede aos formandos que criem uma campanha de comunicação.

Leitura: Temas de marketing e métodos de promoção do PCI nos resultados do Inthrace.

2. Atividade - Visita In Situ - Tema - tendências futuras (nível avançado, licenciatura)

Elegibilidade: Estudantes ou formandos com experiência prévia na área da campanha de comunicação poderão participar e responder eficazmente.

Nível avançado.

Os estudantes precisam de ter uma compreensão prévia dos conceitos básicos e de trabalhar em equipas.

Tarefa: O formador pede aos formandos que visitem um lugar (isto pode ocorrer antes das interrupções de meio de semestre ou de pequenas férias nacionais).

Os formandos precisam de obter consentimento e gravar em vídeo tradições e pessoas a trabalhar numa competência específica, por exemplo, uma mulher a fazer uma tarte, a fazer doce, etc.

Os formandos regressam à aula e discutem as suas conclusões com os colegas de grupo.

Os formandos criam um podcast e/ou um vídeo de TikTok sobre como preservar uma tradição que pode vir a extinguir-se.

Leitura: Tema das tendências futuras.

O formador pode combinar atividades. Por exemplo, o formador pode pedir a criação de um plano de negócios e associá-lo ao podcast que os formandos irão criar. O podcast criado pelos formandos pode fornecer conselhos e dicas para um plano de negócios bem-sucedido no início de uma atividade empresarial.

3. Atividade - Promover um evento ou uma tradição (nível médio, licenciatura, grupos de aprendizagem ao longo da vida que pretendam iniciar uma atividade empresarial)

O formador pede aos formandos que entreguem um trabalho sobre a promoção de um evento, atividade ou tradição.

Elegibilidade: Estudantes ou formandos com experiência prévia na área da campanha de comunicação podem participar e responder eficazmente.

Nível médio.

Os estudantes precisam de ter uma compreensão prévia dos conceitos básicos e de trabalhar em equipas.

Tarefa: Promover o "Armata", uma tradição de Spetses, Grécia, ou outro evento de um lugar específico à escolha.

Leitura: A leitura deve basear-se inicialmente no material do Inthrace.

Handbook Inthrace: Tema 6 Marketing e métodos de promoção do PCI.

Um ensaio indicativo, preparado e apresentado na aula por estudantes da UNIWA, pode ser encontrado na e-biblioteca, no botão de recursos educativos adicionais para material extra

<https://intrace.unitbv.ro/download/sample-case-for-the-promotion-of-armata-tradition-from-uniwa-students/>

sob o nome do ficheiro "Sample Case for the promotion of Armata tradition from UNIWA students".

4. Atividade - Torne-se o avaliador (nível avançado, licenciatura, falantes de grego)

O formador pede aos formandos que se tornem avaliadores e comentem cartazes guardados na e-biblioteca, no botão de recursos educativos adicionais, ligação: <https://intrace.unitbv.ro/index.php/download/posters/>

Elegibilidade: Estudantes com experiência prévia na área da campanha de comunicação, ou contabilidade de gestão, poderão participar e responder eficazmente.

Nível avançado.

Os estudantes precisam de ter uma compreensão prévia dos conceitos básicos de contabilidade, competências de plano de negócios e de trabalhar em equipas. Os cartazes estão escritos em grego. Contudo, as fotografias são retiradas do material do Inthrace e podem fornecer ideias sobre como os cartazes (quer os do ficheiro que apresentam um plano de negócios, quer os de uma campanha promocional) poderiam ser apresentados de forma diferente noutras línguas para temas semelhantes.

Tarefa: Os formandos precisam de trabalhar em grupos e examinar 2 cartazes criados por estudantes da UNIWA associados a casos apresentados no material do Inthrace

Os formandos registam as suas ideias e criam um novo cartaz com base na sua avaliação, quer para um plano de negócios, quer para uma campanha promocional de um lugar.

Leitura: O ficheiro na e-biblioteca "Cartazes" está associado à tarefa prática - torne-se o avaliador.

Temas relacionados do material do Inthrace que o formador decidirá abordar.

5. Atividade - Descobrir Rotas Culturais Europeias entre países parceiros do Inthrace ou rotas dentro de um país parceiro (nível avançado, pós-graduação, programa de aprendizagem ao longo da vida para membros de municípios, museus, associações culturais)

O formador pede aos formandos que encontrem elementos de ligação que possam criar uma rota cultural e criem um cartaz (ver atividade 4 acima, sobre a criação de um cartaz para promover uma rota cultural).

Elegibilidade: Estudantes/formandos com experiência prévia na área da campanha de comunicação poderão participar e responder eficazmente.

Nível avançado.

Os estudantes/formandos precisam de ter uma compreensão prévia dos conceitos básicos e de trabalhar em equipas.

Tarefa: trabalhar sobre os temas: Cerâmica

Bordados Impressos

Muro de Pedra Seca
Adegas Vinícolas
Rotas Religiosas
Charta da Grécia (Charta de Rigas) impressa em Viena

Leitura: a) Ler o material do Manual sobre Cerâmica da Roménia e de Portugal e combiná-lo com o estudo de caso do Capítulo 5, Serifos, Sifnos, Folegandros, Grécia - com ênfase em Sifnos (e-biblioteca).

b) Ler o material do Manual sobre Bordados Impressos da Bulgária e combiná-lo com o estudo de caso do Capítulo 8, Lárissa, Grécia, com ênfase no folclore e no museu histórico de Lárissa "Giorgos e Lena Gourgioti".

c) Ler o material do Manual sobre Muro de Pedra Seca de Siros, Grécia.

d) Ler o material da e-biblioteca sobre o estudo de caso de Adegas Vinícolas do Capítulo 1, Samos, Grécia - com ênfase nas Adegas Vinícolas.

e) Ler o material da e-biblioteca do Estudo de Caso de Lárissa, Grécia, com ênfase em Agios Nikolaos Tsaritsani e os seus raros murais, e do Estudo de Caso de Kozani, com ênfase na Igreja Bizantina do Mosteiro de Mavriotissa. Detalhes da tarefa: Fora da igreja do antigo Mosteiro de Panagia Mavriotissa, Kastoria (datado de cerca de 1260), existem afrescos raros e impressionantes da "Raiz de Jessé", a tradição iconográfica da "árvore" que representa a árvore genealógica de Jesus Cristo. Este é também o caso em Agios Nikolaos, Tsaritsani, Prefeitura de Lárissa. O terceiro exemplo, na Grécia, destes raros murais encontra-se no Mosteiro Agios Nikolaos Filanthropinon, na pequena ilha no lago de Ioannina.

f) Ler o material da e-biblioteca sobre o Estudo de Caso da Charta de Rigas do Capítulo 8, Magnésia – com ênfase em Rigas Veletinlis (Fereos), e depois o Estudo de Caso do Capítulo 8 - Prefeituras: Kozani, Grevena, Kastoria, Prespes, Florina, Ftiótida, Grécia, com ênfase em Kozani, na Biblioteca Municipal Koventareios e em Siatista Markides. Procure também outros locais na Grécia que possuam uma cópia da Charta (ver, por exemplo, a Fundação Cultural de Tinos, Tinos, os Arquivos Históricos e o Museu de Hidra, Hidra).

6. Atividade - Criar um podcast baseado num tema do Inthrace (nível avançado, licenciatura, aprendizagem ao longo da vida com membros de agentes - municípios, associações culturais, museus, etc.).

O formador convida os formandos a estudar um tema e a trabalhar em grupos de 3-5.

Elegibilidade: Formandos com experiência prévia na área da campanha de comunicação poderão participar e responder eficazmente.

Nível avançado.

Os formandos precisam de ter uma compreensão prévia dos conceitos básicos e de trabalhar em equipas.

Tarefa: O grupo precisa de escolher um elemento: uma tradição, uma profissão, uma atividade, etc., e escrever conceitos e ideias associados à sua preservação, com a criação de um workshop educativo associado a este elemento. O grupo é dividido em subgrupos e discute o tema, sendo a discussão gravada em vídeo. Um grupo comenta o vídeo do outro grupo e regista ideias de melhoria. O formador classifica o trabalho de equipa com base na qualidade dos comentários feitos.

Leitura: Material do Inthrace.

7. Atividade - Excursão de um dia a um lugar - Desenhar/Discutir uma profissão que se tenha extinguido na sociedade contemporânea e que possa ser associada ao lugar que o formador visita com o grupo de formandos (ensino primário/secundário, estudantes do ensino superior, grupos de aprendizagem ao longo da vida)

Elegibilidade: ensino primário/secundário, estudantes do ensino superior, grupos de aprendizagem ao longo da vida.

Estudantes de licenciatura e/ou pós-graduação e grupos de aprendizagem ao longo da vida (de municípios, museus, associações culturais, etc.) podem participar nesta atividade quando combinada com atividades anteriores (ver acima, atividades 1-6).

Tarefa: O formador (docente do ensino primário e/ou secundário, professor ou formador de grupos de aprendizagem ao longo da vida) apresenta um tema associado a profissões que foram substituídas pela tecnologia, como os moleiros. Os estudantes do ensino primário escrevem um ensaio sobre o tema. Os estudantes do ensino secundário examinam os prós e os contras

da implementação de novas tecnologias para a sociedade, as pessoas e as comunidades. Narram histórias sobre as suas famílias, desenham ou fotografam lugares associados a profissões, ou escrevem um ensaio sobre formas contemporâneas de uma profissão. O docente do ensino superior combina esta atividade com uma das atividades anteriores (1-6) e pede aos estudantes que trabalhem em grupos. O formador de grupos de aprendizagem ao longo da vida pede aos formandos que participem num workshop (fazer pão, criação de cerâmica, etc.). Recomenda-se que o formador visite o lugar com o grupo no âmbito desta atividade.

Os conceitos que podem ser discutidos estão associados à urbanização, ao setor primário, etc.

Leitura: Gestão da preservação do PCI

Cerâmica e bordados nos Açores

botão da e-biblioteca, depois estudos de caso, Estudo de Caso Agistri, Grécia
Muitos outros lugares do material do Inthrace.

8. Atividade – Ofício, memória e identidade cultural (por exemplo, contas, bordados)

O formador pede aos formandos que trabalhem em equipas e explorem as contas/bordados como elementos pequenos, mas altamente significativos, da arte popular e do património cultural. Os participantes são convidados a examinar as contas/bordados não apenas como materiais decorativos, mas também como veículos de memória, simbolismo, conhecimento técnico e identidade local. Através de material fotográfico, testemunhos orais, exemplos de joalharia tradicional, detalhes de trajes ou objetos de uso quotidiano e ritual, cada equipa identifica o papel das contas/bordados no vestuário, na joalharia, nos amuletos, em ocasiões festivas e na memória familiar.

Elegibilidade: Formandos de nível intermédio ou avançado, especialmente estudantes, formadores de educação de adultos ou participantes com interesse em arte popular, património cultural, educação museológica e economia criativa.

Objetivo de aprendizagem: A atividade visa ajudar os formandos a compreender as contas/bordados como objetos culturais que ligam o património material e imaterial. Os participantes desenvolvem competências de observação, interpretação e síntese, ao mesmo tempo que compreendem como um pequeno elemento feito à mão pode exprimir relações sociais, rituais, escolhas estéticas, género, proteção, memória e localidade.

Tarefa: Cada equipa seleciona uma joia com contas, um fio de contas, um amuleto ou um elemento decorativo de traje, um bordado, e cria uma pequena narrativa cultural em torno dele. A narrativa pode incluir a descrição do material, das cores, da técnica, do uso, do significado simbólico e de uma possível ligação com a memória local ou familiar. Cada equipa cria uma pequena apresentação, cartaz, colagem digital ou ficha de interpretação museológica intitulada, por exemplo, "Uma Conta, Uma História". O resultado final apresenta as contas/bordados como um elemento de "luxo popular", ou seja, objetos de valor material modesto, mas de rica significância cultural, estética e simbólica.

Leitura: temas sobre contas, bordados

Cerâmica e bordados nos Açores: propriedade, representação e turismo ético

Questões de autoavaliação

As questões de autoavaliação adequadas a todas as atividades acima podem ser encontradas na tabela seguinte (Tabela 10).

Tabela 10: Questões de autoavaliação

Questões de autoavaliação
1) Forneça uma definição da categoria a que pertence o PCI da sua escolha
2) Escolha um evento ou tradição de PCI da sua região que incluiria como estudo de caso num programa pedagógico do ensino secundário
3) Que ferramentas digitais e tecnologias imersivas considera adequadas para promover uma tradição patrimonial local da área?

- 4) Procure no site da UE e localize programas de financiamento adequados para apoiar financeiramente um sítio patrimonial e as memórias, tradições e valores em torno deste que considere significativos
- 5) Apresente um plano (financeiro, arquitetónico, de marketing) sobre a reutilização adaptativa e a inclusão de uma tradição na sua região dentro da comunidade, respeitando o seu valor sagrado
- 6) Apresente um plano de promoção estratégica deste PCI

IV. Materiais didáticos e ferramentas

Estas diretrizes estabeleceram modelos de coaching com o princípio $\text{Interpretação} = (K + E) \times I$ do Inthrace (Conhecimento + Impacto Emocional, multiplicado pela Ligação Intelectual) para sustentar resultados culturalmente fundamentados. Ao incorporar o modelo $K \times E \times I$ nas metodologias de coaching, alinhamos o conhecimento, a emoção e a ligação intelectual com materiais didáticos concretos que tornam a prática imediata.

Mas a abordagem global também considera os outros três componentes: GROW, OSCAR e CLEAR. No GROW, o K surge de opções informadas pela governação (folhas-guia/modelo de inventário, lista de verificação de consentimento e mapa de políticas), enquanto o E é ativado por meio de narrativas comunitárias captadas e desenvolvidas em demonstrações-relâmpago ou clínicas de casos; o I é consolidado com critérios e reflexão, utilizando o diário $K \times E \times I$, a grelha de qualidade e uma escala de compromisso no encerramento (estilo OSCAR). No CLEAR, o E é assegurado através de escuta segura e regras de participação co-criadas, operacionalizado através do microcontrato de sessão, do guia em linguagem simples e da escada de feedback para uma validação respeitosa; o I resulta da cocontratualização (normas visíveis num quadro - Miro/Excalidraw ou flipchart) que ancora interpretações e decisões. No OSCAR, o K assenta em dados de base (escalas de 1 a 10, uma linha de partida registada num formulário simples), e o I materializa-se na escalabilidade e revisão através da Tela de Planeamento de Ações, registos de evidências (artefactos consentidos), sondagens rápidas e ciclos retrospectivos. Assim, cada etapa metodológica está

diretamente ligada a ferramentas e apoios — como modelos preenchíveis, quadros de colaboração, listas de verificação de desenho universal para a aprendizagem (DUA), grelhas, diários de reflexão e alternativas de baixa tecnologia — que asseguram que o K (rigor), o E (significado) e o I (pensamento crítico) ocorram de forma visível, inclusiva e mensurável.

Quadros comparados

A matriz seguinte fornece uma comparação rápida, lado a lado, de três modelos de coaching amplamente utilizados - GROW, CLEAR e OSCAR - para que um formador possa selecionar a abordagem mais adequada ao seu processo de ensino. O formador pode ler cada linha para ver o objetivo, quando utilizar, o fluxo passo a passo e exemplos de indicações para o formador/participante, bem como armadilhas típicas e variações para a modalidade individual vs. em grupo.

O formador pode utilizá-la no planeamento para adequar o modelo ao seu cenário (por exemplo, temas sensíveis → CLEAR; resultados com prazo definido → GROW; acompanhamento do progresso → OSCAR), e durante as sessões para manter a sua orientação focada.

A matriz também incentiva o formador a incorporar o K×E×I — fundamentando as opções no Conhecimento, trazendo à superfície a Emoção por meio de histórias e de escuta segura, e reforçando a Ligação Intelectual com critérios, escalabilidade e reflexão. Trate-a como uma referência viva: comece com um modelo, combine elementos à medida que as necessidades evoluem e associe-a sempre a práticas inclusivas (verificações de DUA, linguagem simples, ferramentas multimodais, entre outras). A Tabela 11 apresenta os quadros de coaching.

Tabela 11: Quadros de coaching resumidamente

Quadro	Objetivo	Melhor Quando	Fluxo Passo a Passo	Indicações para o Formador	Indicações para o Participante	Armadilhas	Variações Individual vs. Grupo
GROW	Progresso orientado para objetivos	Objetivos claros; tempo limitado	Objetivo → Realidad e →	"Que resultado importa para a sua	"Dadas nossas limitações, que	as Saltar diretamente para as opções,	Em grupo, co-criar um objetivo comum;

			Opções → Vontade	comunidade ?"	opção respeita o consentimento?"	compromisso fraco	atribuir subobjetivos por função
CLEAR	Centrado na relação e ético	Temas sensíveis, dinâmicas comunitá- rias	Contrato → Escuta → Exploraç ão → Ação → Revisão	"Que acordos garantem uma participação segura?"	"Que preocupações precisamos de identificar antes de agir?"	Contratualiza ção vaga; omitir a revisão	Em grupo, co- contratualizar normas; utilizar rondas de escuta
OSCAR	Resultados + escalabili- dade	Acompan hamento do progresso ao longo do tempo	Resultad o → Situação → Escolha s → Ações → Revisão	"Como saberemos que estamos em 7/10?"	"Que pequena ação nos faz subir um degrau?"	Pontuação excessiva; ausência de linha de base	Em grupo, sondagem de escala visível; emparelhame nto em micro- ações

Incorporar o K×E×I: no GROW (K=opções informadas pela governação; E=narrativas comunitárias; I=critérios e reflexão), no CLEAR (E=escuta segura; I=co-contratualização), no OSCAR (K=dados de base; I=escalabilidade e revisão).

Como Fazer (guiões e etapas)

Esta secção transforma os quadros em etapas acionáveis que o formador pode implementar de imediato. Para cada fase - contratualização (CLEAR), definição de objetivos (GROW/OSCAR), análise da realidade, conceção de opções, compromisso e revisão - o formador obterá guiões concisos, indicações de tempo e exemplos de indicações, tanto para formatos individuais como de grupo. Cada etapa liga-se às ferramentas didáticas sugeridas (por exemplo, cartão de microcontrato, lista de verificação de consentimento, diário K×E×I, tela de planeamento de ações e sondagens de escala) e inclui elementos inclusivos (linguagem simples, verificações de DUA e opções multimodais). O formador pode utilizar os guiões literalmente ao começar adaptando depois o tom e a profundidade ao contexto - especialmente para temas sensíveis. O formador pode começar com o contrato de segurança do CLEAR; resultados com prazo definido

apoiam-se no GROW; o progresso ao longo de várias semanas utiliza a escalabilidade e a revisão do OSCAR.

- **Contratualização (CLEAR):** "Utilizaremos afirmações na primeira pessoa, identificaremos limites e faremos uma pausa em qualquer ponto que arrisque violar o consentimento"
- **Definição de objetivos (GROW/OSCAR):** "Até à semana 4, produzir uma entrada de inventário de PCI de uma página aprovada pela comunidade + um excerto áudio"
- **Análise da realidade:** "Que políticas/registos são relevantes para este elemento?" (ligação a registos nacionais; contexto da UE; contexto nacional)
- **Opções:** "Que caminhos de baixa tecnologia + digitais existem? (áudio, fotografia, esboço, mapa)"
- **Vontade/Ação:** "Quem faz o quê até sexta-feira; que evidências entram no arquivo partilhado?"
- **Revisão:** "O que aprendemos sobre governação ou consentimento que devemos documentar?"

Com estes guiões e etapas, um formador pode começar de forma simples, executar o plano e iterar de forma visível. Pode ancorar cada movimento no K×E×I (rigor, significado, pensamento crítico), manter a segurança e o consentimento por meio de uma contratualização no estilo CLEAR e converter intenções em ação com compromissos e escalabilidade GROW/OSCAR. O formador deve sempre tentar recolher evidências leves à medida que avança, tais como grelhas, sondagens rápidas e registos fotográficos de artefactos, entre outros. O formador pode manter alternativas de baixa tecnologia prontas e anotar uma melhoria a testar da próxima vez. Quando o contexto muda, como as partes interessadas, as limitações ou a sensibilidade, o formador regressa às pistas de decisão, remistura as tarefas dos estudantes e recontratualiza. O objetivo não é a entrega perfeita; é um progresso fiável e inclusivo que o formador consegue demonstrar e melhorar.

Seleção de uma metodologia (Árvore de Decisão – texto simples)

Esta árvore de decisão, em texto simples, é uma ferramenta de diagnóstico rápida para ajudar um formador a adequar a abordagem de coaching à situação concreta. Um formador começa por avaliar a sensibilidade (identidade, poder,

consentimento) para decidir se precisa primeiro de um breve contrato CLEAR. Se o resultado tiver prazo definido, com uma entrega concreta, o formador orienta-se para o modelo GROW. Se o formador precisar de acompanhar o progresso ao longo de várias semanas, utiliza o OSCAR, com escalabilidade e revisões regulares. Muitas sessões incorporam abordagens mistas: CLEAR para segurança, GROW para foco e OSCAR para manter o ímpeto. Em cada ramificação, o formador aplica o K×E×I - fundamenta as escolhas no Conhecimento, convida a Emoção através de histórias e escuta respeitosa, e aprofunda a Ligação Intelectual com critérios, escalabilidade e reflexão.

1. **O tema é sensível ou carregado de identidade? → CLEAR primeiro (contrato e segurança)**
2. **O resultado tem prazo definido, com uma entrega clara? → GROW para foco**
3. **Precisa de progresso visível ao longo de semanas? → OSCAR com escalabilidade e revisões**
4. **Necessidades mistas? → Comece com CLEAR (5-8 min), depois GROW/OSCAR para planeamento e acompanhamento**

O formador pode usar a árvore de decisão como uma bússola. Pode começar onde o contexto o exigir, frequentemente com um breve contrato CLEAR, depois passar ao GROW para focar a ação, e ao OSCAR para manter o ímpeto e demonstrar o progresso. O formador mantém o K×E×I presente em cada ramificação: fundamenta as escolhas no Conhecimento, honra a Emoção através da escuta segura e das narrativas comunitárias, e reforça a Ligação Intelectual com critérios explícitos, escalabilidade e reflexão. Se as condições mudarem (partes interessadas, sensibilidade, tempo), o formador pode visitar a árvore, remisturar as suas indicações e recontratualizar. O êxito não está em escolher um modelo "perfeito" - está em fazer um progresso inclusivo e ético que o formador consiga demonstrar e melhorar.

Segue-se um percurso prático que aplica a Árvore de Decisão (Seleção de uma Metodologia) a cenários de Práticas de Turismo Sustentável relativas ao PCI e Envolvimento Comunitário (caso do Fado; quatro aulas de 60 minutos). Cada minicase ilustra os pontos de ramificação (sensibilidade, entregas com prazo definido e acompanhamento ao longo de várias semanas), o(s) quadro(s) escolhido(s) e

os movimentos, indicações e artefactos precisos, alinhados com os planos de aula (Tabela 12).

Tabela 12: Tabela Seletora - Cenários de Música de Fado → Percurso do Quadro

Cenário (do Capítulo 6)	Ramo-Chave da Árvore de Decisão	Percurso do Quadro	Porquê este percurso	Resultados Principais
A1 Sprint de Evidências de PCI sobre noções básicas de Fado	Baixa sensibilidade; rascunho com prazo definido	GROW	Entrega clara de 20-25' (marcadores num mapa)	6-8 marcadores de PCI; notas de 150 palavras; alfinetes no mapa; partilhas entre pares
A2 Dramatização Poder-Interesse (Carta do Fado)	Alta sensibilidade (poder, consentimento)	CLEAR GROW →	Primeiro o contrato de segurança, depois o planeamento de cláusulas e próximos passos	Microcontrato; 8-10 cláusulas da carta; responsáveis por revisões
A3 Tela da Teoria da Mudança	Sensibilidade média; progresso ao longo de várias semanas	GROW OSCAR →	Definir resultados, depois escalar/rever ao longo das semanas	Tela ToC; 6+ indicadores; linha de base e escala de progresso de 1 a 10
A4 Laboratório de Risco-para-Salvaguarda	Alta sensibilidade (mercantilização, filmagem)	CLEAR OSCAR →	Segurança e normas primeiro; acompanhar KPI de mitigação ao longo do tempo	Pacote de salvaguarda; 5 riscos→5 salvaguardas; esboço de painel de KPI

Segue-se o plano de aula para as quatro aulas de Práticas de Turismo Sustentável relativas ao PCI e Envolvimento Comunitário, utilizando o estudo de caso do Fado.

Cada plano está pronto a executar, incluindo ferramentas concretas, alternativas de baixa tecnologia, acessibilidade, privacidade e recolha de evidências. Os tempos pressupõem uma sessão de 60 minutos.

Aula 1 - Sprint de Evidências de PCI (Mapeamento de Marcadores do Fado)

Objetivo (resultado até ao final da aula)

- As equipas produzem 6-8 marcadores de PCI (notas de 150 palavras + alfinetes no mapa), com consentimento básico registado

Pilha básica de TIC

- Recolha de dados: Google Forms → Google Sheets
- Visualização: Google My Maps (ou ArcGIS Online)
- Quadro branco: Excalidraw ou Miro (modo de baixa largura de banda)
- Armazenamento de ficheiros: Shared Drive/OneDrive com permissões de pasta
- Acessibilidade: Legendas em direto (Zoom/Meet) + transcrição automática

Guião de execução (60')

1. (5') Arranque e microcontrato (privacidade, consentimento). Sondagem rápida (Slido/Zoom) para confirmar o acordo
2. (8') Demonstração: marcador de exemplo (K×E×I) num quadro partilhado; mostrar os campos do Formulário.
3. (20') Trabalho em equipa: cada equipa submete marcadores através do Formulário (campos: Localização, descrição de 150 palavras, Etiquetas, caixas de verificação de Consentimento)
4. (12') Construção do mapa: importar as respostas do Formulário das Folhas de Cálculo → My Maps; as equipas colocam/ajustam os alfinetes; adicionam uma citação/imagem de apoio por alfinete, com a fonte
5. (10') Visita Guiada à Galeria: partilhar o ecrã com o mapa; 1 minuto por equipa; reações rápidas com emojis no chat
6. (5') Registo de evidências: exportar CSV + ligação do mapa; micro-inquérito (3 itens) sobre relevância e clareza

Avaliação e evidências

- Folha de marcadores (grelha de completude e qualidade 1-4)
- Camada do My Maps (alfinetes ≥ 6 por equipa)
- Resultados do micro-inquérito (nível de reação)

Acessibilidade e inclusão

- Fornecer um modelo apenas em texto (DOC/PDF) que reflita o Formulário
- Texto alternativo para imagens; fundos de quadro de alto contraste; navegação por teclado

Plano B (sem tecnologia/baixa tecnologia)

- Mapa impresso + notas autocolantes; capturar com fotografia de telemóvel → carregar mais tarde
- Modelo DOC offline; o formador insere os dados nas Folhas de Cálculo após a aula

Aula 2 - Dramatização Poder-Interesse (Carta da Experiência do Fado)

Objetivo

- Elaborar 8-10 cláusulas da carta (consentimento, etiqueta de gravação, capacidade, partilha de benefícios), com papéis reconhecidos e prioridades votadas

Pilha básica de TIC

- Quadro branco: Miro/Excalidraw (colunas por parte interessada)
- Votação: Slido/Sondagens do Zoom (classificadas ou de seleção múltipla)
- Co-edição: Google Docs/OnlyOffice com modo de Sugestões
- Registos: Histórico de versões + exportação em PDF

Guião de execução (60')

1. (5') Diapositivo de microcontrato CLEAR; sondagem de 1 pergunta "Concorda com as normas?" (Sim/Ainda não - perguntar)
2. (10') Definição de papéis no quadro branco: colunas = Cantor/a, Proprietário/a da Casa, Museu, Operador Turístico, Cidade; os

participantes adicionam necessidades/preocupações como notas autocolantes

3. (20') Elaboração de cláusulas num Documento partilhado (uma por cláusula; fornecido o início da frase). Atribuir um "responsável pela cláusula" (iniciais)
4. (10') Sondagem para priorizar as 8-10 principais cláusulas; apresentar os resultados; discutir eventuais tensões de alerta
5. (10') Última revisão no Documento (Sugestões), acrescentar o campo de Aplicação por cláusula.
6. (5') Exportar a v0.9 para PDF; atribuir responsáveis para a v1.0 antes da próxima aula

Avaliação e evidências

- Documento com controlo de alterações, relatório de sondagem, captura de ecrã do quadro de partes interessadas
- Grelha de qualidade (clareza, aplicabilidade, presença de CLPI, equilíbrio entre partes interessadas)

Acessibilidade e inclusão

- Fornecer cláusulas em linguagem simples; glossário bilingue, se necessário
- Oferecer contribuições "apenas por chat" para contextos de baixo áudio

Plano B

- Cartões de cláusulas em papel e autocolantes redondos para votação; digitalizar com o telemóvel; o formador compila o Documento após a aula

Aula 3 - Teoria da Mudança (Indicadores e Benefícios)

Objetivo

- Construir uma tela ToC com ≥ 6 indicadores, responsáveis, linhas de base e uma primeira entrada na escala OSCAR de 1 a 10

Recursos de TIC

- Base de dados: Notion ou Airtable (tabelas: Resultados, Indicadores, Responsáveis)
- Painel: Looker Studio/Metabase (lê a partir de Folhas de Cálculo/CSV)
- Gestão de tarefas: Trello/Planner com prazos e "Definição de Concluído"
- Registo de escala: Google Form rápido (indicador, data, classificação de 1 a 10)

Guião de execução (60')

1. (7') Mostrar o modelo ToC (partilha de ecrã) + um exemplo trabalhado
2. (18') Grupos de trabalho preenchem o Notion/Airtable: Recursos → Atividades → Produtos → Resultados → Impacto; adicionar nome do Indicador, unidade, responsável, frequência
3. (10') Registo da linha de base através do Formulário (1-10) para dois indicadores prioritários por equipa
4. (15') Painel de atualização automática para apresentar as linhas de base; discutir "desvios-alvo" e periodicidade de medição
5. (10') Criar cartões Trello para as próximas duas ações por indicador (responsável, prazo, ligação para evidência)

Avaliação e evidências

- Entradas da base de dados ToC (CSV exportável)
- Respostas do Formulário (linha de base)
- Captura de ecrã do painel: quadro de tarefas com responsáveis atribuídos

Acessibilidade e inclusão

- Fornecer o ToC em formato de tabela DOC; assegurar que todas as ligações são acessíveis por teclado
- Utilizar tipos de letra legíveis e destaques de KPI seguros para daltónicos

Plano B

- Tela ToC em papel; gráfico de contagem manual para linhas de base; o formador insere digitalmente após a aula

Aula 4 - Laboratório Risco → Salvaguarda (KPI e Implementação)

Objetivo

- Produzir um Pacote de Salvaguarda: 5 riscos prioritários, cada um associado a 1 salvaguarda, 1 KPI, limiar e data de revisão; criar um ciclo leve de feedback de incidentes

Recursos de TIC

- Feedback por QR: Google Form (inquérito "sinal" de 3 itens) com códigos QR para espaços físicos
- Folha de KPI: Formatação condicional (limiares vermelho/amarelo/verde)
- Relatório mensal: PDF gerado automaticamente a partir do Looker Studio/Folhas de Cálculo
- Repositório: Pastas estruturadas (Ano/Mês/Salvaguardas)

Guião de execução (60')

1. (5') Lembrete CLEAR: postura sem culpabilização; a agência da comunidade como estrela-guia
2. (15') As equipas preenchem a tabela Risco→Salvaguarda numa Folha de Cálculo partilhada (colunas: Risco | Salvaguarda | KPI | Limiar | Responsável | Data de Revisão)
3. (10') Gerar códigos QR para o Formulário de microfeedback (por exemplo, sinalética "Respeite o silêncio"); colar num diapositivo partilhado
4. (15') Folha de KPI: definir formatação condicional e pequenas tendências de mini-gráficos; acordar a periodicidade da recolha de dados
5. (10') Relatório automático: criar uma página simples do Looker Studio que lê a Folha de Cálculo; exportar um PDF de amostra; definir um lembrete no calendário para a revisão mensal
6. (5') Encerramento: cada equipa indica um KPI que mais protege a agência e porquê

Avaliação e evidências

- Folha de Salvaguarda concluída; ligação do Formulário QR e amostras de digitalizações; relatório PDF de amostra
- Grelha (completude, mensurabilidade, relevância para a salvaguarda)

Acessibilidade e inclusão

- Fornecer folhetos de feedback imprimíveis (caso não haja smartphones); permitir notas de voz submetidas posteriormente
- Assegurar que os cartazes com QR têm tipos de letra grandes e alto contraste

Plano B

- Contagem manual de incidentes em papel; inquérito telefónico mensal; digitalização posterior

Governança de TIC transversal às aulas (aplica-se a todas)

Privacidade e consentimento

- Os Formulários incluem caixas de verificação explícitas (áudio, imagem, partilha pública); a partilha por defeito é restrita
- Pseudonimizar os nomes dos participantes (iniciais); armazenar apenas os dados necessários; aplicar uma licença Creative Commons quando adequado (por exemplo, CC BY-NC)

Acessibilidade

- Legendas ativadas; transcrições partilhadas; os PDF são baseados em texto e compatíveis com leitores de ecrã; todas as imagens têm texto alternativo

Higiene de dados e cópias de segurança

- Exportação semanal em CSV/PDF dos artefactos principais (Formulários, Folhas de Cálculo, Documentos, Painéis)
- Um responsável por artefacto; convenção de nomeação de pastas: AAAA-MM_AulaX_Artefacto

Automatização leve

- O Formulário → a Folha de Cálculo desencadeia um e-mail de "agradecimento" com os próximos passos

- E-mail mensal agendado, com uma captura do painel, para as partes interessadas

Formulários a utilizar

A) Marcador (Aula 1) – Lista de campos do Formulário

- Localização/Bairro; descrição de 150 palavras; Etiquetas (instrumento/espço/etiqueta social/...); Citação (opcional); Ligação de imagem (opcional); Consentimento: áudio [S/N], imagem [S/N], partilha pública [S/N]

B) Início de cláusula (Aula 2)

- "Para proteger [prática/pessoas], [parte interessada] concorda em [ação/limite]. Aplicação: [como/quando/por quem]"

C) Registo de indicador (Aula 3)

- Indicador | Unidade | Responsável | Frequência | Linha de base (1-10) | Objetivo (1-10) | Próxima data de revisão | Ligação para evidência

D) Linha Risco→Salvaguarda (Aula 4)

- Risco | Salvaguarda | KPI | Limiar (V/A/V) | Responsável | Fonte de dados | Data de revisão | Notas

Mini listas de verificação

Acessibilidade das TIC (cada aula)

- Legendas ativadas; transcrição guardada
- Elementos visuais de alto contraste; texto alternativo presente
- Ligações e formulários compatíveis com teclado
- Alternativa de baixa largura de banda fornecida

Evidências e Continuidade das TIC

- Artefacto exportado (ligação para CSV/PDF/mapa)
- Grelha aplicada e registada

- Responsável + prazo atribuído
- Próxima reunião de revisão agendada

Justificação numa linha

A incorporação das TIC em cada etapa torna o CLEAR visível (normas digitais e consentimento), o GROW entregável (modelos preenchíveis, sondagens, quadros) e o OSCAR mensurável (escalas, painéis, revisões agendadas) - mantendo sempre a privacidade, a acessibilidade e as alternativas de baixa tecnologia em primeiro plano.

Introdução aos exemplos do curso baseados em ferramentas de diagnóstico

Os exemplos e cenários de formação seguintes mostram como utilizar o quadro Inthrace em situações reais. Com base na teoria, na estrutura de coaching e nos modelos de planeamento anteriores, estes exemplos demonstram como o património cultural imaterial (PCI) pode passar da teoria a uma aprendizagem prática, reflexiva e de base comunitária. O Guia salienta que os formadores fazem mais do que apenas partilhar informação. Ajudam a ligar o conhecimento patrimonial ao envolvimento cívico, à criatividade e ao pensamento crítico.

As atividades aqui apresentadas são modelos flexíveis, e não planos de aula fixos. Dão vida à abordagem Inthrace ao ligar o Conhecimento, o Envolvimento Emocional e a Ligação Intelectual (K×E×I) através de aulas, trabalho em grupo e resolução de problemas do mundo real. Estes métodos utilizam elementos dos quadros de coaching CLEAR, GROW e OSCAR, juntamente com estratégias de ensino inclusivas, para assegurar que a aprendizagem é ética, participativa e adequada a diferentes salas de aula e alunos.

Estes exemplos orientam os formadores a utilizar os recursos Inthrace de forma organizada, ligando capítulos do handbook, estudos de caso, entrevistas, vídeos e recursos digitais através do sistema de numeração e dos percursos de aprendizagem online. Este método ajuda a ligar a teoria à prática, de forma a que os participantes possam passar da aprendizagem de conceitos patrimoniais à criação de projetos reais e materiais educativos.

Os exemplos de curso abrangem uma variedade de temas, níveis educativos e áreas. Podem centrar-se no turismo, na identidade, na comunicação política, na

salvaguarda ou no património digital, mas todos visam ajudar os aprendentes a tornarem-se éticos, reflexivos e socialmente responsáveis. O objetivo é que os aprendentes interpretem, protejam e incluam o PCI nas comunidades atuais e em toda a Europa de forma sustentável. São apresentados abaixo, como exemplos, os cursos Relações Interétnicas, Relações Públicas Políticas e, por fim, Património Cultural, Turismo e Sociedade.

A. Curso: Relações Interétnicas

1. Informação Geral:

Elemento	Descrição
Curso	Relações Interétnicas
Tema	Património Imaterial e Identidade Étnica
Estudo de Caso	A identidade Székely entre o conflito interétnico e a coabitação
Duração	100 minutos
Formato de Ensino	Seminário / Workshop Interativo
Abordagem de Ensino	CLEAR + GROW + OSCAR integrados com K×E×I
Grupo-Alvo	Estudantes de Licenciatura/Mestrado em Ciências Sociais, Estudos do Património, Etnologia, Ciência Política / seminários de aprendizagem ao longo da vida para formandos de diferentes agentes (museus, municípios, associações culturais)
Competência Principal	Análise crítica da construção da identidade através do PCI

2. Objetivos de Aprendizagem

No final da aula, os estudantes/formandos serão capazes de:

- Explicar como o património imaterial contribui para a preservação da identidade Székely.
- Analisar a relação entre identidade étnica, coabitação e tensões interétnicas.

- Avaliar o papel dos museus e das instituições culturais na preservação da identidade.
- Aplicar os princípios de interpretação K×E×I a um caso real de património interétnico.
- Refletir criticamente sobre a política de identidade e a representação cultural na Europa contemporânea.

3. Quadro Metodológico

Quadro Principal: CLEAR

Utilizado porque o tema é:

- baseado na identidade
- politicamente sensível
- emocionalmente carregado

Quadros de Apoio: GROW

Utilizado para:

- definir objetivos de aprendizagem
- gerar soluções
- propor estratégias patrimoniais

Quadros de Apoio: OSCAR

Utilizado para:

- reflexão
- avaliação entre pares
- escalar a compreensão e o envolvimento

4. Integração K×E×I

Componente	Aplicação na Aula
Conhecimento (K)	Contexto histórico, museus, questões censitárias, formas de património
Impacto Emocional (E)	Narrativas comunitárias, tradições de peregrinação, símbolos, histórias de identidade
Ligação Intelectual (I)	Debate, reflexão, análise política, comparação, escalabilidade

5. Materiais e Ferramentas Digitais

Digital

- Quadro Miro / Excalidraw
- Mentimeter ou Slido
- Folha de trabalho colaborativa no Google Docs
- Padlet para reflexões
- Google Maps / My Maps (opcional)

Alternativa de Baixa Tecnologia

- Excertos impressos
- Notas autocolantes
- Papel de cavalete (flipchart)
- Marcadores coloridos

Acessibilidade

- Instruções em linguagem simples
- Conteúdo visual + textual
- Diapositivos de alto contraste
- Participação oral ou escrita opcional
- Vídeos legendados, se for utilizado material multimédia

6. Preparação Pré-Aula

Os estudantes/formandos recebem:

- o PDF do estudo de caso
- 3 questões orientadoras
- uma pequena tarefa de reflexão: "Que tradições ou símbolos culturais contribuem para o seu próprio sentido de identidade?"

7. Fluxo da Aula (50 minutos)

Fase 1 – Contratualização CLEAR e Espaço Seguro (10 min)

Objetivo

- Criar condições de discussão éticas e respeitosas

Guião do Formador

- "Hoje discutimos identidade, património e coexistência étnica. Utilizaremos afirmações na primeira pessoa, respeitaremos perspetivas diferentes e evitaremos estereótipos"

Atividades

- Co-criar regras de participação
- Os formandos submetem anonimamente uma preocupação/questão através do Mentimeter

Elementos CLEAR

- Contrato
- Escuta

K×E×I

- K = conhecimento
- E = segurança emocional
- I = normas co-criadas

Fase 2 – Contexto e Ativação de Conhecimento (15 min)

Mini-exposição pelo formador

Temas:

- Identidade Székely e Transilvânia
- Assimilação administrativa na etnia húngara
- Formas de património imaterial
- Peregrinação a Șumuleu Ciuc
- Museus como instituições de identidade
- Materiais Visuais
- Símbolos Székely
- Trajes populares
- Fotografias de museu
- Mapa patrimonial

Sondagem Rápida: "O património imaterial pode preservar a identidade de forma mais eficaz do que a autonomia política?"

Fase 3 – Análise da Realidade e Análise em Grupo (15 min)

Trabalho em Grupo

Os estudantes/formandos trabalham em 3 equipas:

Grupo	Foco
Grupo 1	Práticas de património imaterial
Grupo 2	Museus e preservação institucional
Grupo 3	Coexistência interétnica e tensões

Cada grupo recebe:

- excertos do estudo de caso
- uma folha de trabalho K×E×I

Exemplos de Indicações

Conhecimento

- Que processos históricos moldaram a identidade Székely?

Impacto Emocional

- Que tradições criam pertencimento?

Ligação Intelectual

- Como pode o património reforçar a coexistência sem aprofundar a separação?

Fase 4 – GROW: Opções e Soluções (15 min)

Objetivo

- Desenvolver estratégias práticas de coexistência baseadas no património

Tarefa

- Cada grupo concebe: "Uma iniciativa que promova tanto a preservação da identidade como o diálogo interétnico"

Exemplos:

- exposição museológica intercultural
- arquivo digital bilingue
- projeto de história oral
- festival patrimonial conjunto
- workshop de narração para jovens

Etapas e Questões

Objetivo Que resultado social pretendemos?

o

Realidade Que tensões/desafios existem?

de

Opções Que ferramentas patrimoniais podem ajudar?

Vontade Que ação concreta poderia ser e implementada?

Fase 5 – Reflexão e Escalabilidade OSCAR (15 min)

Apresentação

- Cada grupo apresenta a sua proposta (3 minutos cada).

Questões de Reflexão OSCAR

Resultado: "Como seria uma coexistência bem-sucedida?"

Situação: "Que obstáculos existem hoje?"

Escolhas: "Que recursos patrimoniais são mais eficazes?"

Ações

"O que devem as instituições fazer a seguir?": Revisão

"O que aprendemos sobre identidade e património?": Exercício de Escalabilidade

Os estudantes/formandos classificam: "Com que intensidade o património imaterial pode apoiar a coexistência pacífica?"

Escala: 1-10 e resultados apresentados em direto

Fase 6 – Balanço e Reflexão (10 min)

Diário de Reflexão Individual. Os estudantes respondem:

- O que mais o(a) surpreendeu?
- Que elemento patrimonial pareceu mais poderoso?
- A preservação da identidade pode coexistir com a integração?
- Que papel devem desempenhar as universidades e os museus?

8. Avaliação

Critério	Método
Análise crítica	Discussão em grupo
Aplicação do K×E×I	Folha de trabalho
Participação	Reflexão + debate
Criatividade	Iniciativa proposta
Consciência ética	Normas de participação CLEAR

9. Recolha de Evidências

Artefactos

- Exportação do quadro Miro
- Diários de reflexão
- Capturas de ecrã de sondagens
- Folhas de trabalho em grupo
- Propostas de ação

Acompanhamento OSCAR

Os estudantes completam:

- compreensão de base (início)
- escalabilidade final (fim)
- "uma ação que eu apoiaria"

10. Elementos Inclusivos e Éticos

Princípios de Segurança CLEAR

- Participação voluntária

- Ausência de essencialismo identitário
- Escuta respeitosa
- Consentimento antes de partilhar experiências pessoais

Integração DUA

- Participação multimodal
- Resultados flexíveis
- Envolvimento visual + oral + escrito
- Alternativas de baixa tecnologia

11. Atividades de Acompanhamento Sugeridas

- Análise comparativa: identidade Székely vs. identidade catalã vs. identidade sami
- Exercício de mapeamento patrimonial: os estudantes documentam marcadores locais de património imaterial
- Colaboração com museu: visita virtual ao Museu Nacional Székely
- Narração digital: pequeno podcast ou entrevista sobre pertencimento cultural

12. Impacto de Aprendizagem Esperado

Os estudantes devem terminar a aula com:

- maior consciência crítica das dinâmicas interétnicas
- compreensão do património como ferramenta social e política
- experiência prática na aplicação de quadros educativos baseados em coaching
- capacidade de ligar identidade, memória e política cultural

B. Curso: Relações Públicas Políticas

Exercício – Construção Discursiva de Argumentos para a Proteção do Património Imaterial

Curso: Relações Públicas Políticas

Tema: Comunicação Política e Defesa do Património

Título do Exercício: "Proteger a Identidade através da Comunicação Política"**Duração: 45-60 minutos****Objetivo do Exercício**

Os estudantes/formandos aprenderão como os atores políticos (ministérios, autoridades locais, ONG, instituições da UE, líderes comunitários) constroem o discurso público e argumentos persuasivos para apoiar a proteção e a promoção do PCI.

Resultados de Aprendizagem

No final do exercício, os estudantes serão capazes de:

- identificar o papel dos atores políticos na promoção do património
- construir argumentos públicos persuasivos
- utilizar o enquadramento emocional, cultural e político na comunicação
- compreender como o discurso molda o apoio público às políticas patrimoniais

Cenário

Um governo regional pretende lançar uma campanha para a salvaguarda de um elemento de património imaterial (festival tradicional, ritual, ofício, dialeto, música, peregrinação, etc.)

Os estudantes assumem o papel de assessores de comunicação política responsáveis por criar uma mensagem pública persuasiva

Abordagem Metodológica – Modelo K×E×I

Componente	Aplicação
Conhecimento (K)	Valor patrimonial, políticas culturais, identidade
Impacto Emocional (E)	Histórias comunitárias, pertencimento, identidade
Ligação Intelectual (I)	Argumentos políticos, sustentabilidade, impacto cívico

Fluxo da Atividade**Etapas 1 – Atribuição de Partes Interessadas (10 min)**

Os estudantes/formandos trabalham em pequenos grupos

Cada grupo representa:

- Ministério da Cultura
- Câmara Municipal
- ONG
- Instituição cultural da UE
- Organização de jovens
- Representante de comunidade minoritária

Etapas 2 – Construção Discursiva (20 min)

Cada grupo prepara uma breve declaração política/pública (150-200 palavras), defendendo por que motivo o elemento patrimonial deve ser protegido.

O discurso deve incluir:

- um argumento cultural,
- um argumento social/comunitário,
- um argumento de valor político/público,
- um apelo emocional.

Indicações Orientadoras

- Por que é importante este património?
- Que riscos o ameaçam?
- Por que devem as instituições públicas investir nele?
- Como reforça a identidade e a coesão social?
- Como pode o património contribuir para a democracia, a inclusão e os valores europeus?

Etapas 3 – Simulação de Comunicação Pública (15 min)

Os grupos apresentam as suas declarações sob a forma de:

- conferências de imprensa,
- discursos de campanha,
- entrevistas televisivas,
- intervenções parlamentares.

Reflexão e Balanço (10 min)

Questões de discussão:

- Que argumentos foram mais persuasivos?
- Os argumentos emocionais ou políticos funcionaram melhor?
- Como pode o discurso político influenciar as políticas patrimoniais?
- Quando pode o discurso patrimonial tornar-se exclusivo ou politizado?

CrITÉRIOS de Avaliação

CrITÉrio	Foco
Clareza do argumento	Estrutura lógica
Comunicação persuasiva	Impacto emocional e retórico
Relevância política	Ligação com a política pública
Utilização do K×E×I	Conhecimento, emoção, pensamento crítico
Criatividade	Estilo de comunicação

Extensão Opcional

Os estudantes podem, adicionalmente, criar:

- um slogan de campanha para redes sociais
- um comunicado de imprensa
- um cartaz político
- ou um pequeno guião de vídeo que promova o elemento patrimonial

Além disso, segue-se outro plano detalhado sobre o tema Património, Turismo e Sociedade, que o formador pode utilizar.

C. Curso: Património, Turismo e Sociedade

1. Informação Geral

Elemento	Descrição
Curso	Património, Turismo e Sociedade
Tema	Compreender o Património no Contexto do Turismo e os Impactos do Turismo na Cultura, Economia e Sociedade

Estudos de Caso	Veneza, Machu Picchu, Kumrovec, Ecomuseu de Rovinj–Batana
Duração	2 sessões × 90 minutos
Formato de Ensino	Seminário / Workshop Interativo com aprendizagem combinada
Abordagem de Ensino	CLEAR + GROW + OSCAR integrados com K×E×I
Grupo-Alvo	Estudantes de Licenciatura/Mestrado em Estudos do Património, Antropologia, Turismo, Estudos Culturais, Sociologia / seminários de aprendizagem ao longo da vida para formandos de diferentes agentes (museus, municípios, associações culturais)
Competência Principal	Análise crítica dos impactos do turismo no património e desenvolvimento de estratégias de turismo patrimonial sustentável

2. Objetivos de Aprendizagem

No final da aula, os estudantes serão capazes de:

- Distinguir entre património material/imaterial e móvel/imóvel.
- Explicar como o turismo influencia a preservação do património, a identidade e o desenvolvimento comunitário.
- Analisar as oportunidades económicas e as tensões socioculturais criadas pelo turismo.
- Avaliar a mercantilização do património e as suas implicações éticas.
- Aplicar os princípios K×E×I a casos patrimoniais relacionados com o turismo.
- Conceber estratégias de turismo sustentáveis e sensíveis à comunidade.

3. Quadro Metodológico

Quadro Principal: CLEAR

Utilizado porque o tema é:

- socialmente relevante,
- sensível aos valores,
- ligado à identidade e ao desenvolvimento local,
- ligado a dilemas éticos e a perspectivas das partes interessadas.

O CLEAR apoia o diálogo respeitoso e a aprendizagem colaborativa relativamente ao turismo e ao património.

Quadro de Apoio: GROW

Utilizado para:

- definir objetivos de sustentabilidade,
- examinar as realidades do turismo,
- gerar soluções de gestão turística,
- desenvolver iniciativas práticas.

Quadro de Apoio: OSCAR

Utilizado para:

- reflexão,
- aprendizagem entre pares,
- avaliação,
- escalar o envolvimento e a compreensão dos estudantes.

4. Integração K×E×I

Componente	Aplicação na Aula
-------------------	--------------------------

Conhecimento (K)	Tipologias patrimoniais, quadros da UNESCO, impactos do turismo, estudos de caso
-------------------------	--

Impacto Emocional (E)	Experiências comunitárias, ligação ao património, pressões turísticas, narrativas locais
------------------------------	--

Ligação Intelectual (I)	Debate, análise política, planeamento da sustentabilidade, reflexão ética
--------------------------------	---

5. Materiais e Ferramentas Digitais

Ferramentas Digitais

- Moodle/eClass
- Apresentações em PowerPoint e multimédia
- Quadros Miro ou Padlet
- Mentimeter ou Slido
- Folha de trabalho colaborativa no Google Docs
- Google Maps / Ferramentas de mapeamento patrimonial
- Curtas-metragens documentais e materiais da UNESCO

Alternativas de Baixa Tecnologia

- Excertos impressos de estudos de caso
- Fotografias patrimoniais
- Papel de cavalete (flipchart)
- Notas autocolantes
- Marcadores e folhas de trabalho

Acessibilidade

- Materiais visuais e textuais
- Instruções em linguagem simples
- Participação oral ou escrita opcional
- Multimédia legendada
- Diapositivos de alto contraste

6. Preparação Pré-Aula

Os estudantes recebem:

- materiais de leitura do Capítulo 4,
- pequenos estudos de caso (Veneza, Machu Picchu, Kumrovec, Batana),
- três questões orientadoras:
 1. O turismo é, sobretudo, uma oportunidade ou uma ameaça para o património?
 2. O património pode manter a autenticidade sob a pressão do turismo?
 3. Que papel devem as comunidades ter no planeamento turístico?

Tarefa de reflexão:

"Que lugar ou tradição patrimonial considera significativo, e como pode o turismo afetá-lo?"

7. Fluxo da Aula (2 × 90 minutos)

Fase 1 – Contratualização CLEAR e Espaço de Aprendizagem (15 min)

Objetivo

- Estabelecer condições de discussão respeitosas e críticas

Guião do Docente

"Hoje exploramos como o turismo afeta o património e as comunidades. Existem diferentes perspetivas e vamos discuti-las respeitosamente, considerando as dimensões económica, cultural e ética"

Atividades

- Regras de participação
- Sondagem de expectativas no Mentimeter

CLEAR

- Contrato
- Escuta

K×E×I

- E = diálogo seguro
- I = normas colaborativas

Fase 2 – Contexto e Ativação de Conhecimento (25 min)

Mini-exposição pelo Docente

Temas:

- Definições e tipologias patrimoniais
- Quadros da UNESCO
- Património e identidade
- Crescimento do turismo
- Mercantilização

Materiais Visuais

- Imagens do turismo em Veneza

- Estatísticas de visitantes de Machu Picchu
- Fotografias de Kumrovec
- Materiais do Ecomuseu Batana

Sondagem Rápida

"O turismo pode proteger o património de forma mais eficaz do que apenas as políticas de conservação?"

K×E×I

- K = conhecimento concetual
- E = envolvimento emocional através de exemplos

Fase 3 – Análise da Realidade e Análise em Grupo (30 min)

Trabalho em Grupo

Os estudantes formam quatro grupos:

Grupo Foco

Grupo 1 Definições patrimoniais e identidade

Grupo 2 Impactos económicos

Grupo 3 Impactos sociais e culturais

Grupo 4 Sustentabilidade e governação

Cada grupo recebe:

- excertos de estudos de caso,
- folha de trabalho K×E×I.

Exemplos de Questões

Conhecimento

- Que valores patrimoniais estão presentes?

Impacto Emocional

- Como vivenciam as comunidades o turismo?

Ligação Intelectual

- Que conflitos surgem entre a proteção e o desenvolvimento?

Fase 4 – GROW: Opções e Soluções Sustentáveis (30 min)

Objetivo

Desenvolver estratégias de turismo patrimonial sustentável

Tarefa

Cada grupo propõe:

"Um modelo de turismo que equilibre a proteção do património e o benefício comunitário."

Exemplos:

- rotas de turismo lento
- interpretação museológica participativa
- turismo guiado pela comunidade
- aplicação de narração patrimonial
- parcerias com produtores locais

Etapas	Questão
GROW	
Objetivo	Que resultado se pretende?
Realidade	Que desafios existem?
Opções	Que estratégias turísticas ajudam?
Vontade	Que ação prática é possível?

Fase 5 – Reflexão e Escalabilidade OSCAR (20 min)

Apresentações

Os grupos apresentam as soluções.

Questões OSCAR

Resultado Como seria o turismo sustentável?

Situação Que pressões afetam o património atualmente?

Escolhas Que ferramentas são mais eficazes?

Ações O que devem fazer as instituições e as comunidades?

Revisão O que aprendemos?

Exercício de Escalabilidade

Os estudantes classificam:

"Quão compatíveis são o turismo e a sustentabilidade patrimonial?"

Escala: 1-10

Fase 6 – Balanço e Reflexão (10 min)

Diário de reflexão:

- O que mais o(a) surpreendeu?
- Que impacto do turismo pareceu mais significativo?
- O turismo e a autenticidade podem coexistir?
- Que responsabilidades devem ter os profissionais do turismo e as instituições patrimoniais?

8. Avaliação

Critério	Método
Análise crítica	Discussão em grupo
Aplicação do K×E×I	Folhas de trabalho

Participação	Reflexão e debate
Criatividade	Proposta turística
Consciência ética	Normas de participação CLEAR

9. Recolha de Evidências

Artefactos

- Exportações do Miro/Padlet
- Diários de reflexão
- Capturas de ecrã de sondagens
- Folhas de trabalho em grupo
- Propostas de estratégia turística

Acompanhamento OSCAR

Os estudantes completam:

- sondagem de perceção inicial
- exercício de escalabilidade final
- "uma ação turística que eu apoiaria"

10. Elementos Inclusivos e Éticos

Princípios de Segurança CLEAR

- Participação voluntária
- Escuta respeitosa
- Ausência de estereotipagem das comunidades
- Reconhecimento de múltiplas perspetivas das partes interessadas

Integração DUA

- Participação multimodal
- Resultados flexíveis
- Envolvimento visual + oral + escrito
- Alternativas de baixa tecnologia

11. Atividades de Acompanhamento Sugeridas

- Análise comparativa dos impactos do turismo em diferentes regiões patrimoniais
- Exercício de mapeamento patrimonial local
- Visita a uma instituição patrimonial ou local turístico
- Projeto de narração digital sobre património e turismo
- Desenvolvimento de uma pequena proposta de turismo sustentável para uma comunidade local

12. Impacto de Aprendizagem Esperado

Os estudantes devem terminar a aula com:

- maior consciência crítica das relações entre turismo e património
- compreensão do património como recurso cultural, social e económico
- experiência prática na utilização de quadros educativos baseados em coaching
- capacidade de conceber iniciativas de turismo patrimonial sustentáveis e eticamente fundamentadas.

Operacionalizar a Teoria da Autodeterminação (SDT) e a mentalidade de crescimento

Esta secção traduz a teoria da motivação em estratégias práticas de coaching. Ancoramos a Teoria da Autodeterminação (SDT, Self-Determination Theory) concebendo sessões que protegem a autonomia (escolhas significativas de tarefa, papel ou meio), constroem competência (critérios de sucesso claros, pequenas vitórias, feedback oportuno) e reforçam o pertencimento (confiança, apoio entre pares e reconhecimento comunitário). Em paralelo, cultivamos uma mentalidade de crescimento ao normalizar o esforço produtivo, utilizando a linguagem do "ainda não" e tratando os erros como dados para a iteração. Encontrará alavancas simples - quadros de escolha, modelos estruturados, tríades de coaching entre pares, rondas de análise de erros e breves indicações de reflexão - adequadas a formatos individuais, de grupo e híbridos. Cada alavanca está ligada à nossa lente K×E×I: Conhecimento rigoroso, Emoção significativa e Ligação Intelectual deliberada. Utilize estes recursos para elevar o envolvimento sem acrescentar complexidade, de forma a que os participantes

saíam de cada sessão com a sensação de que escolheram isto, que conseguem fazê-lo e que pertencem ali.

- **Autonomia:** escolha do elemento/meio de PCI; papéis opcionais (investigador, entrevistador, editor)
- **Competência:** modelos estruturados; pequenas vitórias (por exemplo, nota de inventário de 150 palavras)
- **Pertencimento:** tríades entre pares; corevisão comunitária; rituais de reconhecimento
- **Guiões de mentalidade de crescimento:** "Ainda não chegámos lá. Que indicação melhora a nossa nota de consentimento?"

Consolide encerrando cada sessão com uma rápida verificação face à SDT e aos sinais de mentalidade de crescimento:

- Oferecemos uma escolha real (autonomia), permitimos uma vitória visível (competência) e fomentámos a ligação (pertencimento)?
- Enquadrámos o esforço e os erros como etapas rumo a "ainda não → a seguir"?

Registe uma melhoria concreta (por exemplo, simplificar critérios, acrescentar uma tríade entre pares, encurtar os ciclos de feedback) e agende a mais pequena repetição prática possível antes da próxima sessão. Mantenha o K×E×I presente, associando o Conhecimento rigoroso à Emoção significativa e à reflexão intelectual deliberada, e registe evidências (micro-inquéritos, grelhas, breves reflexões), de forma a que a motivação não seja um slogan, mas sim um hábito medido.

Micro-interações que reforçam o envolvimento

Pequenos gestos, bem cronometrados, podem alterar significativamente toda a dinâmica de uma sessão. As micro-interações, tais como verificações de 30 a 180 segundos, rajadas de pensar-emparelhar-partilhar, pulsos de emoji ou de sondagem rápida, pausas reflexivas e escadas de feedback entre pares, não só criam ritmo, como também aumentam a segurança psicológica e mantêm a atenção a alternar entre o input e a ação. São de baixo custo e inclusivas. Veja os exemplos de micro-interação:

- **Verificações de 90 segundos ("Uma palavra: como está a sua energia?")**
- **Pensar-Emparelhar-Partilhar sobre um dilema ético**
- **Pausas reflexivas (60 segundos de escrita silenciosa → balanço de 2 minutos)**
- **Escadas de feedback entre pares: Clarificar → Valorizar → Preocupações → Sugestões**

Ao longo do tempo, estes pequenos gestos acumulam-se - resultando numa maior participação, em artefactos mais claros e num grupo que espera pensar, contribuir e progredir em conjunto. Design inclusivo e acessibilidade (verificações de DUA).

Torne cada atividade utilizável desde o início pela gama mais ampla de participantes, em diferentes línguas, com largura de banda, dispositivos e perfis sensoriais/cognitivos variados, sem pedidos especiais.

- **Linguagem simples, opções multimodais (áudio/fotografia/texto); carga cognitiva (fragmentação; blocos de 20 minutos); multimédia legendada; percursos apenas por teclado; documentos com contraste de cores adequado; instruções estruturadas**
- **Mini verificação DUA: "Foram incluídos múltiplos meios de envolvimento, representação e ação/expressão?"**
- **Alinha-se com a ênfase do Inthrace na capacitação comunitária, na tecnologia e na governação adequada ao propósito**

Utilize a seguinte matriz para determinar o nível de adaptação a realizar:

Tabela 13: Perfis de Participantes → Adaptações

Perfil	Táticas de Facilitação
Iniciante	Exemplos concretos: modelar um artefacto do início ao fim; emparelhar com um colega avançado
Intermédio	Escolha de ferramentas: mini-críticas centradas na profundidade e na precisão
Avançado	Liderar um fishbowl; orientar iniciantes; padrões de evidência

Introverso	Ideação silenciosa → chat escrito → voz voluntária
Extroverso	Rondas com tempo limitado; atribuir o papel de "resumidor"
Remoto/Híbrido	Áudio claro, legendagem, quadros assíncronos e modelos partilhados
Multilíngue	Glossários, elementos visuais, indicações bilingues e parceiros de tradução
Neurodivergente	Agenda previsível; instruções escritas + visuais; pausas sensoriais; modos alternativos de demonstração

Arquitetura da Sessão e Guião de Execução

Esta secção transforma o design em ação, minuto a minuto. Encontrará modelos prontos a usar para sessões de 60 e 90 minutos, bem como dinâmicas de quatro sessões, cada uma com objetivos claros, materiais, guiões do formador, pontos de envolvimento (incluindo verificações, trabalho a pares e balanços) e momentos de avaliação leve. Cada guião de execução entrelaça o K×E×I (Conhecimento, Emoção, Ligação Intelectual) com o CLEAR para a segurança e as normas, o GROW para o foco e as entregas, e o OSCAR para o progresso visível. As opções de Plano B integradas cobrem falhas tecnológicas, baixa participação e ultrapassagens de tempo, com equivalentes de baixa tecnologia e acessibilidade orientada para a DUA, para que possa facilitar com confiança desde já.

Modelo de Sessão de 60 Minutos

- **Objetivos:** aplicar o K×E×I a um elemento de PCI selecionado; produzir um rascunho de 150 palavras + lista de verificação de consentimento
- **Agenda:**
 1. Boas-vindas e contrato (microcontrato CLEAR) – 6'
 2. Mini-exposição: K×E×I com exemplo – 8'
 3. Grupos de trabalho: rascunho de excerto de inventário (modelo) – 20'
 4. Escada de feedback entre pares – 12'
 5. Compromissos (escalabilidade OSCAR) – 8'

6. Encerramento e tarefa assíncrona – 6'

- **Materiais: modelo de inventário; lista de verificação de consentimento; cronómetro; legendas.**
- **Guião do formador (exemplos):**
 - "Contrato: confidencial, com consentimento em primeiro lugar, artefactos pertencentes à comunidade."
 - "Recorde: Interpretação = $(K + E) \times I$. Nomeie o seu K (factos), o seu E (história) e como irá suscitar o I (questões/ligações)"
- **Momentos de avaliação: notas da escada entre pares; autoavaliação em escala (1-10)**

Modelo de Sessão de 90 Minutos

- Acrescenta um cenário ético ao vivo (10') e uma demonstração de ferramenta (quadro branco/sondagem) (10')
- mais uma mini-retrospectiva (5')
- Inserções de "Plano B": folhas de trabalho offline se o quadro branco falhar; canal secundário por SMS se a videoconferência falhar

Dinâmica de Quatro Sessões (quinzenal)

1. **Descobrir e Contratualizar (primer CLEAR + $K \times E \times I$)**
2. **Documentar e Conceber (planeamento GROW; artefacto v1)**
3. **Debater e Decidir (fishbowl ético; mapeamento de governação)**
4. **Entregar e Rever (revisão OSCAR; publicar no arquivo partilhado com aprovação da comunidade)**

Contingências

- **Falha tecnológica: mudar para áudio por telemóvel; partilhar PDF estáticos; captar através do chat**
- **Baixa participação: atribuir papéis rotativos; utilizar 1-2-4-Todos; micro-escolhas**
- **Ultrapassagens de tempo: estacionamento de ideias; transferir um item para o fórum assíncrono**
- **Dinâmicas desafiantes: invocar o contrato; alternância estruturada de intervenções; verificações privadas**

Após cada sessão, encerre com três etapas fundamentais: reconfirmar o contrato (o que funcionou, o que precisa de ajuste), registar evidências leves (por exemplo, um excerto de grelha, uma escala de 1 a 10, um registo do artefacto) e delinear a etapa seguinte com o responsável e a data. Se o contexto mudar, reabra o modelo, simplifique e restabeleça os micro-ritmos (breves pausas reflexivas e feedback entre pares) que mantêm a energia elevada. O objetivo não é um guião rígido, mas sim um ritmo fiável, a inclusão e os resultados: utilize o CLEAR para a segurança, o GROW para a ação, o OSCAR para a continuidade - sempre orientado pelo K×E×I e pela DUA.

Métodos e Ferramentas Interativos (Exemplos)

Esta secção é a sua caixa de ferramentas para uma facilitação de alto impacto. Cada método - estudo de caso, dramatizações, sprints socráticos, fishbowl, demonstrações-relâmpago, contratos de compromisso, telas de planeamento de ações, tríades de coaching entre pares, análise de erros e círculos retrospectivos - vem acompanhado de um objetivo claro, preparação, facilitação passo a passo, exemplos de indicações para o formador/participante, artefactos esperados, tempos, adaptações virtuais/presenciais, questões de balanço e métricas de sucesso. Todas as atividades são concebidas para serem compatíveis com a DUA (múltiplas formas de envolvimento, acesso e resposta), atentas à privacidade (com opções de consentimento explícitas) e habilitadas por TIC (utilizando quadros brancos, formulários, sondagens e painéis), com equivalentes de baixa tecnologia (incluindo modelos em papel, votação por pontos e flipcharts). Cada método indica objetivo, preparação, etapas, indicações, artefactos, tempo, opções virtuais/presenciais, balanço e métricas de sucesso. São fornecidos equivalentes de baixa tecnologia.

1. Estudo de Caso ao Vivo (Dilema de PCI)

- Objetivo: destravar o progresso num desafio real de documentação/consentimento de PCI
- Preparação: 1 responsável pelo caso; 4-6 debatedores; cronómetro
- Etapas (20'): 2' caso; 8' perguntas de clarificação; 6' recomendações; 4' reflexões do responsável

- Indicações: Formador "Qual é a verdadeira limitação - política, tempo ou consentimento?"; Participantes "Que pequeno teste respeita a propriedade comunitária?"
- Artefacto: registo de decisão + próxima ação
- Métricas: o responsável passa de $\leq 4/10$ para $\geq 6/10$ de confiança (escala OSCAR)
- Baixa tecnologia: cartões de papel + caneta

2. Dramatização: Consentimento e Representação

- Objetivo: ensaiar entrevistas respeitosas; mitigar enviesamentos
- Etapas: emparelhar A entrevistador, B guardião comunitário; trocar; observar.
- Indicações: "Que benefícios/riscos perceciona?"
- Sucesso: ambos articulam os termos de consentimento em linguagem simples; anotam linhas vermelhas

3. Sprint de Questionamento Socrático

- Objetivo: aprofundar o I (ligação intelectual)
- Ciclo: 3 rondas de "Porquê?", "Que evidência?", "Quem mais é afetado?"
- Artefacto: questão de investigação refinada

4. Fishbowl: Política e Governação

- Objetivo: revelar visões de múltiplas partes interessadas sobre registos, financiamento e governação
- Etapas: 3 no círculo interior debatem; o círculo exterior regista perceções; rodar
- Métricas: ≥ 3 implicações de governação identificadas

5. Demonstrações-Relâmpago (Narração)

- Objetivo: apresentar três formas de transmitir o E (áudio, fotografia, mini-história)
- Artefacto: quadro de demonstração + ligações; utilizado posteriormente em módulos de ensino

6. Contratos de Compromisso

- Objetivo: criar responsabilização pública para a entrega de artefactos
- Ferramentas: formulário simples com data, entrega, testemunha/par

7. Tela de Planeamento de Ações

- Objetivo: planejar as próximas 2 semanas (quem/o quê/quando/evidência)
- Métrica: taxa de conclusão; KQI: % com aprovação da comunidade

8. Tríades de Coaching entre Pares

- Objetivo: aumentar o pertencimento e a densidade de feedback
- Estrutura: rotação formador ↔ formando ↔ observador; ciclos de 15'

9. Análise de Erros (Rascunhos de Inventário de PCI)

- Objetivo: normalizar e aprender a partir de erros (por exemplo, linhas de consentimento em falta)
- Resultado: lista de verificação de armadilhas comuns e como corrigi-las

10. Círculo Retrospectivo

- Objetivo: examinar e adaptar o processo de coaching

- Indicações: "Começar/Parar/Continuar"; "O que aprendemos sobre a capacitação comunitária?"

Trate estes métodos como blocos modulares: escolha a ferramenta mais leve que atinge o resultado, acrescente uma adaptação inclusiva e defina a mais pequena evidência que irá captar. Se os níveis de energia baixarem, mude para uma micro-interação (como uma reinicialização de 90 segundos ou uma sondagem rápida); se a complexidade aumentar, volte à versão de baixa tecnologia e continue a avançar. Encerre cada atividade com um breve balanço ("O que funcionou? O que muda da próxima vez?") e um compromisso nomeado. Ao longo do tempo, os seus registos - excertos de grelhas, escalas de 1 a 10, registos de artefactos - mostrarão que ferramentas geram o envolvimento e a transferência mais fortes. Misture, combine e adapte, mas mantenha-se ancorado no CLEAR (segurança), no GROW (ação), no OSCAR (ímpeto) e no K×E×I, de forma a que cada método conduza a um progresso inclusivo e ético que consiga demonstrar.

Podem ser adotadas várias ferramentas digitais. Utilize as disponíveis na sua universidade ou na e-biblioteca do Inthrace. Alguns exemplos são:

- **Grupos de trabalho: salas de videoconferência integradas; Zoom, Teams, Jitsi,...**
- **Quadro branco: Miro/Excalidraw; baixa tecnologia: papel A3**
- **Sondagens: Slido/Sondagens do Zoom; baixa tecnologia: autocolantes redondos**
- **Reflexão: Padlet/Google Docs; baixa tecnologia: fichas de índice**
- **Registo de hábitos: folha de cálculo simples; diários pessoais**

Motivação e Persistência para além da Sessão

A aprendizagem só importa se se traduzir em prática. Esta secção transforma "perceção" em "adoção" através de um sistema simples de aprendizagem-para-ação: prática espaçada (repetições curtas e repetíveis), lembretes (indicações e listas de verificação cronometradas), diários de reflexão (notas K×E×I em minutos), responsabilização entre pares (tríades e mini-revisões), alinhamento com gestores/supervisores (expectativas claras e evidências) e estruturas de hábito (definição de concluído, sinais e recompensas). Obterá uma Escada de Implementação de 30/60/90 dias, guiões de mensagens prontos a enviar e um

registo leve (escalas de 1 a 10, excertos de grelhas, registos de artefactos). Tudo está alinhado com a SDT [escolha (autonomia), vitórias visíveis (competência) e cola social (pertencimento)], compatível com a DUA e habilitado por TIC, com alternativas de baixa tecnologia, de forma a que o progresso permaneça inclusivo, ético e mensurável.

Plano de Transferência de Aprendizagem-para-Ação

- **Prática espaçada:** repetições semanais de 15 minutos (guião de consentimento; resumos em linguagem simples).
- **Lembretes entre sessões:** avisos no calendário com uma questão reflexiva ("O que mudou na sua conversa comunitária esta semana?").
- **Diários de reflexão:** secções K/E/I + excerto de evidência.
- **Responsabilização entre pares:** verificações em tríade; publicar a "lista de concluído", não apenas a "lista de tarefas".
- **Alinhamento com gestores/supervisores:** resumo com objetivos e artefactos; definir expectativas para resultados aplicados no ensino.
- **Formação de hábitos:** associar as ações a rotinas já existentes (por exemplo, upload de 10 minutos para o arquivo após a aula).

Escada de Implementação (30/60/90) – Lista de Verificação

- **Primeira sessão:** contrato; definir 1 resultado; criar pasta partilhada; agendar tríades.
- **30 dias:** 1 artefacto publicado com consentimento; revisão entre pares concluída.
- **60 dias:** módulo/piloto entregue; reflexões de governação registadas.
- **90 dias:** história de caso compilada; feedback da comunidade integrado; planear a próxima ação.

Medição e Evidência de Impacto

Alinhadas com a componente de "Monitorização e Avaliação" do Inthrace e com os resultados do programa, criámos as seguintes Tabelas (ver abaixo) para facilitar a autoavaliação.

Tabela 14: Matriz 2 – Níveis de Medição e Instrumentos

Nível	Resultados	Indicadores	Instrumentos	Periodicidade
Reação	Satisfação, relevância percebida	Classificações da sessão; comentários abertos	Micro-inquérito de 3 itens	Cada sessão
Aprendizagem	Aplicação K×E×I; ética	Pontuações de grelha sobre artefactos	Grelhas de qualidade coaching e transferência	Em de marcos-chave
Comportamento	Mudanças no ensino; prática comunitária	N.º de sessões redesenhadas; n.º de aprovações comunitárias	Protocolo de observação; revisão de portefólio	30/60/90 dias de
Resultados	Parcerias; salvaguarda do PCI	N.º de elementos documentados; eventos conjuntos; ligações políticas	Painel do programa; estudos de caso	Trimestral

Tabela 15: Matriz de Medição – Atividades → Métricas

Atividade	Métrica	Fonte de Dados
Estudo de caso	Aumento de confiança; clareza da próxima ação	Escala OSCAR; registo de ações
Dramatização	Qualidade do consentimento	Grelha; notas do observador
Demonstrações-relâmpago	Reutilização na aula	Planos de aula; artefactos do LMS
Fishbowl	Percepções de governação	Registo do quadro; notas de reflexão
Tela de ação	Entrega dentro do prazo	Histórico de versões; verificações

Grelhas (excertos)

- **Grelha de qualidade de coaching:** Contratualização; qualidade das questões; gestos de inclusividade; gestão do tempo (escala 1-4)
- **Grelha de participação:** Preparação; contribuição; escuta; acompanhamento (1-4)
- **Grelha de transferência de aprendizagem:** Completude do artefacto; qualidade do consentimento; alinhamento comunitário; evidência de utilização (1-4)

Itens de inquérito (exemplos)

- "A sessão de hoje ajudou-me a aplicar o K×E×I a um elemento real de PCI" (1-5)
- "Consigo enunciar os nossos limites de consentimento em linguagem simples" (1-5)

Protocolo de observação (formador/par)

- Pré-balanço (objetivos), notas ao vivo (indicações utilizadas, tempo de intervenção), pós-balanço (dois pontos fortes, uma melhoria)

Gestão de Risco e Ética

Esta secção reflete a ênfase do Inthrace na governação, na responsabilidade e nas salvaguardas éticas que devem ser sempre consideradas.

- **Confidencialidade e limites:** armazenar apenas os dados necessários; desidentificação ao partilhar; a comunidade controla a divulgação
- **Segurança psicológica: co-criar normas;** permitir a opção de não participar; oferecer tarefas alternativas
- **Conflitos de interesse:** afiliações divulgadas (por exemplo, organizadores de festivais).
- **Escalonamento:** definir contactos para violações de dados, sofrimento de participantes ou disputas culturais
- **Protocolo para temas sensíveis:** STOP (Sinal → Pausa → Opções → Plano); consultar os guardiões culturais; suspender a publicação

- **Contextos de comunicação obrigatória:** seguir a lei/política institucional; documentar as decisões

Adaptações Culturais e Modais

Uma solução única não serve todas as culturas, fusos horários, línguas e modos de entrega. Esta secção mostra como adaptar o coaching a equipas interculturais, coortes multilingues e contextos remotos/híbridos/presenciais, sem perder clareza ou inclusão. Receberá padrões para o agendamento adequado a fusos horários e opções assíncronas (pré-balanços, indicações de reflexão, respostas em fórum), orientação para criar artefactos em linguagem simples e bilingues, e dicas para localizar casos mantendo padrões comuns. Ancoramos a segurança com o CLEAR (co-contratualização de normas e consentimento), executamos resultados com o GROW (entregas com prazo definido) e mantemos o ímpeto com o OSCAR (escalabilidade e revisões periódicas). Ao longo do processo, mantenha o K×E×I presente - fundamente as escolhas no Conhecimento do contexto e da política local, honre a Emoção através de narrativas comunitárias e escuta respeitosa, e construa a Ligação Intelectual com critérios transparentes e reflexão. Todas as táticas são orientadas pela DUA e habilitadas por TIC, com alternativas de baixa tecnologia.

- **Equipas interculturais:** evitar homogeneizar a "europeidade"; destacar os registos locais e o impacto da legislação nacional; promover a seleção participativa do que se torna "património"
- **Coortes multilingues:** glossários bilingues; elementos visuais; tradutores entre pares
- **Remoto vs híbrido vs presencial:** assegurar voz igual (chat + microfone); espelhar o conteúdo do quadro em PDF; submissões assíncronas opcionais
- **Padrões adequados a fusos horários:** alternar os horários das sessões; preparação assíncrona (5-7 dias); horário de atendimento
- **Opções assíncronas:** leituras prévias do Handbook, Modelo, Manual; reflexões em fórum; notas de voz; carregamento de artefactos

Estas diretrizes operacionalizam a governação/ética do Handbook, a arquitetura K×E×I do Modelo e o plano do Guia para formadores e planos de coaching, assegurando que os docentes podem conduzir um coaching inclusivo e baseado

em evidências, que faz avançar a interpretação, integração e gestão do PCI em contextos da UE.

V. Avaliação e feedback

A avaliação e o feedback asseguram que o coaching Inthrace permanece rigoroso, significativo e transferível para o ensino e a prática comunitária. Os formadores são incentivados a conduzir a avaliação como um ciclo contínuo em três momentos:

1. Antes do curso (diagnóstico): estabelecer o conhecimento de base dos participantes, a experiência prévia com o PCI, a preparação digital e as expectativas
2. Durante o curso (formativo): monitorizar o envolvimento e a aprendizagem em ação, ajustar o ritmo e os métodos, e fornecer feedforward
3. Após o curso (sumativo + transferência): verificar o desenvolvimento de competências e documentar como a aprendizagem é aplicada no ensino/investigação ou em contextos comunitários (acompanhamento aos 30/60/90 dias, quando possível)

Abaixo apresenta-se uma abordagem aos parâmetros e indicadores de diagnóstico (Tabela 16), e os formadores têm a oportunidade de selecionar o conjunto mais leve que forneça evidências credíveis para o formato do curso (workshop único vs. módulo de várias sessões).

Tabela 16: Parâmetros e indicadores de diagnóstico

Área de competência (ligada às prioridades de coaching)	Parâmetro de diagnóstico (linha de base)	Indicadores observáveis (durante/depois)	Evidências / instrumentos	Sugestão de pontuação

1) Compreensão teórica do PCI e do contexto da UE	Conceitos-chave, tipologias, lógica da UNESCO, ligações aos valores europeus; consciência dos quadros nacionais/da UE	Explica os conceitos com precisão; estabelece ligações explícitas entre o PCI local e a identidade/valores comuns europeus; utiliza terminologia correta	Breve questionário de base; mapa conceitual; verificação oral de 3-5 minutos; diário de reflexão (secção K)	Grelha 1-4 (precisão/clareza) ou escala de confiança OSCAR 1-10
2) Competências metodológicas para documentação e interpretação (K×E×I)	Familiaridade com métodos de campo, modelos de inventário e a lógica de interpretação (K+E)×I	Produz uma nota de inventário com fontes; inclui narrativa comunitária (E) e questões/critérios reflexivos (I); evita a estereotipagem	Revisão de artefacto (excerto de inventário, estudo de caso); escada de feedback entre pares; notas de observação	Grelha 1-4 por K/E/I; exigir um limiar mínimo em ética/consentimento
3) Integração curricular e conceção de sessões	Experiência na conceção de resultados de aprendizagem, atividades e avaliações; à-vontade com a entrega combinada/híbrida	Cria um plano de módulo com resultados, atividades, adaptações DUA e momentos de avaliação; alinha as tarefas com os recursos do	Modelo de plano de coaching; portefólio de planos de aula; observação de micro-ensino	Grelha 1-4 (alinhamento, viabilidade, inclusão)

		Handbook/Manual/ Modelo		
4) Ferramentas digitais e literacia mediática para o PCI	Capacidade de utilizar o LMS, repositórios, ferramentas de criação simples (áudio/vídeo) e práticas de higiene de dados	Utiliza ferramentas adequadas; fornece uma alternativa de baixa tecnologia; produz materiais acessíveis (legendas/texto alternativo); organiza artefactos em pastas partilhadas	Lista de verificação de ferramentas; registos de atividade do LMS; metadados de artefactos; verificação de acessibilidade	Lista de verificação (cumprido/não cumprido) + grelha 1-4 (qualidade)
5) Ética, consentimento e governação	Compreensão do consentimento, da representação, da propriedade comunitária, da gestão de riscos e da proteção de dados	Aplica a contratualização CLEAR; documenta o consentimento; reconhece temas sensíveis; pausa/ajusta quando surgem riscos; consegue justificar as decisões	Lista de verificação de consentimento; dramatização de cenário; registo de decisões; registo de incidentes/questões	Aprovado/precisa de melhorar nos aspetos não negociáveis + grelha 1-4 (salvaguarda)

6) Pensament o crítico, criatividade e resolução de problemas	À-vontade com a análise, o debate e a conceção de soluções (por exemplo, pressões turísticas, riscos de mercantilização)	Propõe salvaguardas realistas e ações sustentáveis; utiliza critérios; avalia compromissos; itera com base no feedback	Resultados de clínicas de casos; tela da Teoria da Mudança; tabela risco→salva guarda	Grelha 1-4 (raciocínio, viabilidade, sustentabili dade)
7) Colaboraça o intercultural e envolvimen to cívico	Experiência prévia de colaboração com grupos diversos e de envolvimento de comunidades/parte s interessadas	Demonstra diálogo respeitoso; integra múltiplas perspetivas de partes interessadas; promove a participação inclusiva e o envolvimento cívico	Notas de pares/obser vador; produtos de grupo; corevisão comunitária (quando viável)	Grelha 1-4 (inclusão, colaboraça o)
8) Mobilizaçã o de recursos e sustentabili dade	Consciência sobre financiamento, parcerias e manutenção de iniciativas	Identifica parceiros/vias de financiamento; planeia responsabilidades e periodicidade de revisão; define indicadores de continuidade	Tela de planeament o de ações; mapa de partes interessada s; plano de acompanha mento (30/60/90)	Lista de verificação + grelha 1-4 (planeamen to de sustentabili dade)

A recolha de feedback deve ser planeada desde o início e enquadrada como parte do contrato de aprendizagem (CLEAR): o feedback é respeitoso, específico e utilizado para melhorar sessões futuras. Os formadores devem assegurar-se de disponibilizar o anonimato para questões sensíveis (por exemplo, dinâmicas de poder, inclusão ou dilemas éticos).

Segue-se uma lista de pontos e ferramentas de feedback que podem ser utilizados:

1. Micro-inquérito de fim de sessão (2-3 minutos): 2-3 itens sobre relevância, clareza e capacidade de aplicação + 1 questão aberta ("O que devemos manter/mudar da próxima vez?")
2. Verificação a meio do curso (para cursos com várias sessões): breve verificação anónima sobre o ritmo, a inclusão/DUA, a utilidade das ferramentas e o clima de consentimento/segurança
3. Avaliação de fim de curso: satisfação + aprendizagem percebida + mudança de competência autoavaliada (antes/depois) + recurso mais útil (Handbook/Manual/Modelo/plataforma)
4. Verificação de transferência (30/60/90 dias, opcional mas recomendada): breve questionário ou entrevista sobre o que os participantes implementaram (por exemplo, aula redesenhada, colaboração comunitária, elemento de PCI documentado, utilização de ferramenta digital)

Para fechar o ciclo, os formadores devem registar uma decisão de melhoria após cada curso ("Revisão" OSCAR):

1. Que evidências sugerem que é necessária uma mudança? (resultados do micro-inquérito + grelha + notas de observação)
2. Qual é a mais pequena mudança com o maior impacto? (por exemplo, acrescentar um exemplo trabalhado, simplificar instruções, reforçar o guião de consentimento, acrescentar uma alternativa de baixa tecnologia ou aumentar o tempo de feedback entre pares)
3. Quem é responsável pela mudança e até quando? (registo de ações; atualizar o modelo do plano de coaching em conformidade)

Tabela 17: Parâmetros e indicadores de diagnóstico

Formato do curso	Evidência mínima recomendada	Indicação de decisão (o que fazer a seguir)
Sessão única / workshop (≤ 3 horas)	Verificação rápida de base (sondagem ou questionário de 5 itens) + um artefacto avaliado (grelha) + micro-inquérito final	Rever a próxima entrega com base nas 2 principais questões; manter a grelha do artefacto constante para comparabilidade
Curso curto (2-4 sessões)	Autoavaliação antes/depois (escala OSCAR) + portefólio de 2-3 artefactos + verificação intermédia + avaliação final	Utilizar os resultados para ajustar o ritmo/as ferramentas; acrescentar uma adaptação DUA adicional se as pontuações de inclusão forem baixas
Módulo / curso semestral	Portefólio baseado em grelha + protocolo de observação (par/formador) + acompanhamento de ToC/indicadores + amostra de acompanhamento aos 30/60/90 dias	Reportar os resultados aos níveis de Reação/Aprendizagem/Comportamento; decidir se se atualizam os resultados de aprendizagem ou a estratégia de avaliação

Temas sensíveis/inseridos na comunidade	Evidência de contrato CLEAR (microcontrato + registo de consentimento) + indicações de diário reflexivo + canal de feedback anónimo	Se os indicadores de segurança/consentimento descenderem abaixo do limiar, suspender a publicação e recontratar antes de prosseguir
--	--	---

VI. Material Inthrace adequado a ambientes diversos e inclusivos

O projeto Inthrace tem em conta todas as culturas e é inclusivo, na medida em que incorpora ambientes diversos. A importância da diversidade e da inclusão não é negligenciada neste material.

O Inthrace é multinacional e multicultural; de facto, a presença de diferentes culturas está no cerne deste projeto. O material inclui temas interétnicos e multiétnicos, contemplando também questões de diversidade e inclusão, veja-se, por exemplo, os temas sobre

- "Visão Geral e Compreensão do Património Cultural Imaterial (PCI) e a identidade Székely entre o conflito interétnico e a coabitação - o papel do património imaterial na preservação da identidade étnica"
- "Gerir a Conservação e Preservação do PCI, Bećarac, património musical da Eslavónia, Barânia e Srijem"
- "Identidade e Património Cultural Imaterial (PCI), Desfile Junii Braşovului (Os Rapazes de Brasov)". O material Inthrace contemplou uma variedade de exemplos que aplicam o modelo em cenários da vida real, como a implementação de campanhas de redes sociais pelos formandos que ligam os Junii ao lema da UE "Unidos na Diversidade"
- "Património imaterial e Identidade Étnica, identidade Székely)", onde o guia fornece exemplos de relações interétnicas sobre o tema

- As atividades têm em conta a avaliação de resultados – medindo o impacto na participação comunitária, na sensibilização e no respeito pela diversidade (ver atividade 1 no guia para formadores).

As gerações mais velhas e a sua experiência, bem como o seu contributo para a preservação do PCI, são também reconhecidos no material. As atividades que as gerações mais jovens visam realizar estão associadas à gravação em vídeo das experiências das gerações mais velhas.

No que diz respeito ao acesso e à participação de pessoas com deficiência nas atividades, festividades, ofícios e eventos associados ao PCI, esta é uma questão que foi tida em conta pelo projeto. Foi também salientado que os Estados e a União Europeia deveriam criar políticas e atender às necessidades destes grupos, o que poderá também contribuir para o desenvolvimento turístico sustentável das áreas.

Conclusão

Foi criado, no âmbito do projeto Inthrace, um material interessante que, se combinado pelo formador, permite um processo educativo reforçado para diferentes níveis de estudo (ensino secundário, licenciatura, pós-graduação, aprendizagem ao longo da vida).

O projeto Inthrace espera que o leitor e o formador selecionem cuidadosamente as múltiplas atividades fornecidas, para uma experiência educativa plena.

P
A
R
T
N
E
R
S



Transilvania
University
of Brasov

Project Coordinator



UNIVERSITY
OF WARSAW



UNIVERSITY OF
WEST ATTICA
ΠΑΝΕΠΙΣΤΗΜΙΟ ΔΥΤΙΚΗΣ ΑΤΤΙΚΗΣ



Sveučilište u
Zagrebu
University of Zagreb



UAç
UNIVERSIDADE
DOS AÇORES



Foundation PAX Rhodopica
Working collaboratively to achieve EU's goals



Website

www.inthrace.unitbv.ro



Co-funded by
the European Union

2023-1-RO01-KA220-HED-000156121



INTHRACE

Civil engagement, integration and better management of the national intangible heritage to raise awareness of European common values – EU context, perspectives and active citizenship



Website

www.inthrace.unitbv.ro